



UNIVERSIDADE
LUSÓFONA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PORTO

Faculdade de Comunicação, Arquitetura,
Artes e Tecnologias da Informação

Mestrado Integrado em Arquitetura

Construir Espaço Público

Potencial da criação de um parque urbano
na Rua do Ouro

Dissertação apresentada a provas públicas para a obtenção do grau de Mestre em
Arquitetura, orientada pela Prof. Dr. Ana Cláudia Pereira Monteiro

Bruna Alexandra Cardoso Pereira

2024

www.lusofona.pt



UNIVERSIDADE
LUSÓFONA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PORTO

Faculdade de Comunicação, Arquitetura,
Artes e Tecnologias da Informação

Mestrado Integrado em Arquitetura

Construir Espaço Público

Potencial da criação de um parque urbano
na Rua do Ouro

Dissertação apresentada a provas públicas para a obtenção do grau de Mestre em
Arquitetura, orientada pela Prof. Dr. Ana Cláudia Pereira Monteiro

Dissertação defendida em provas públicas na Universidade Lusófona, Centro Universitário do Porto, no dia
13/11/2024, perante o júri, nomeado pelo Despacho de Nomeação nº 974/2024 de 11/10/2024, com a seguinte
composição

Presidente: Prof. Doutor Pedro Cândido Almeida D'Eça Ramalho

Arguente: Profª Doutora Lúgia Paula Simões Esteves Nunes Pereira da Silva

Orientador: Profª Doutora Ana Cláudia Pereira Monteiro

Bruna Alexandra Cardoso Pereira

2024

www.ulusofona.pt

A arquitetura é um meio para criar
comunidades mais humanas e conectadas.

Jan Gehl

Aos momentos de frustração transformados em oportunidades, à persistência que me acompanhou em cada fase deste percurso. Esta dissertação é um testemunho do meu compromisso comigo própria.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, à minha orientadora, Professora Cláudia Monteiro, pela paciência e apoio constante ao longo deste percurso. A sua dedicação foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos professores do curso, especialmente à professora Cláudia por tudo, à professora Luísa por todos os princípios que me ensinou, à professora Marta pelo carinho e ao professor Nuno por me desafiar constantemente.

Aos meus pais, Cristina e Hélder, pelo amor incondicional, pelo apoio e todos os sacrifícios incontáveis ao longo da minha vida. Devo-lhes tudo. O suporte deles foi a base para eu enfrentar todos os desafios ao longo destes cinco anos. Amo-os com todas as minhas forças.

Ao pessoal do ginásio, cuja energia positiva e ambiente foram o refúgio indispensável durante os momentos mais difíceis.

A todos os meus colegas e familiares que, de uma maneira ou de outra, me apoiaram e me encorajaram.

Muito obrigada a todos.

Um agradecimento especial à pessoa que tem sido o meu porto seguro, a minha inspiração e o meu maior apoio.

Meu amor, João, por tudo isto e muito mais, sou imensamente grata por te ter ao meu lado, para sempre.

Amo-te, para sempre.

RESUMO

A presente dissertação centra-se no potencial da criação de um parque urbano, que integra um complexo desportivo, na Rua do Ouro no Porto, e corresponde a uma reflexão sobre o projeto desenvolvido da Unidade Curricular de Projeto 5. Analisando o meio urbano e a opinião das pessoas, o objetivo principal é perceber a pertinência e justificar a implementação deste novo espaço público, e os seus equipamentos. O tema em estudo destaca, por um lado, a importância das áreas verdes para a qualidade de vida nas cidades, e por outro, a relevância da participação das pessoas no planeamento urbano. O método de trabalho apoia-se na análise dos usos e edificado da envolvente e na realização de um questionário de opinião para avaliar as perceções e necessidades das pessoas, informando assim os detalhes da proposta de projeto do parque e do complexo desportivo. Esta abordagem alinha-se com os princípios de teóricos urbanos como Gehl, Jacobs e Whyte, defendendo espaços urbanos focados nas pessoas. Com este trabalho conclui-se a conveniência da proposta de Projeto V, para a cidade e para as pessoas, perseguindo o objetivo de revitalizar esta área urbana e melhorar a sua vivência.

Palavras-chave: Parque urbano, Complexo desportivo, Áreas verdes, Participação

ABSTRACT

This dissertation focuses on the potential of creating an urban park, which includes a sports complex, on Rua do Ouro in Porto. It reflects on the project developed for the Project 5 course. By analyzing the urban environment and public opinion, the main objective is to understand the relevance and justify the implementation of this new public space and its facilities. The study emphasizes the importance of green areas for the quality of life in cities and the significance of public participation in urban planning. The methodology is based on the analysis of the surrounding land use and buildings, as well as a public opinion survey to assess people's perceptions and needs. This informs the details of the proposed park and sports complex. This approach aligns with the principles of urban theorists such as Gehl, Jacobs, and Whyte, who advocate for people-centered urban spaces. The conclusion of this work supports the appropriateness of the Project V proposal for the city and its inhabitants, aiming to revitalize this urban area and enhance its livability.

Key words: Urban Park, Sports complex, Green areas, Participation

Índice

AGRADECIMENTOS.....	vii
RESUMO.....	ix
ABSTRACT.....	xi
ÍNDICE DE FIGURAS.....	xiv
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	xv
<i>CAPÍTULO I- INTRODUÇÃO.....</i>	1
<i>CAPÍTULO II- ANÁLISE DOS USOS DO SOLO E EDIFICADO.....</i>	5
II.I CARATERIZAÇÃO.....	7
Áreas verdes.....	13
Áreas de habitação.....	15
Áreas de equipamentos e serviços.....	17
Área de Projeto 5.....	19
II.II SÍNTESE.....	21
<i>CAPÍTULO III- ANÁLISE DA VIVÊNCIA SOCIAL.....</i>	25
III.I QUESTIONÁRIO DE OPINIÃO.....	27
Descrição.....	28
Aplicação e resultados.....	28
Análise dos resultados.....	37
III.II INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	39

<i>CAPÍTULO IV- ANÁLISE DO PROJETO.....</i>	<i>41</i>
<i>IV.I PARQUE URBANO E COMPLEXO DESPORTIVO DO OURO.....</i>	<i>43</i>
Descrição do projeto.....	43
<i>CAPÍTULO V- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</i>	<i>61</i>
<i>BIBLIOGRAFIA.....</i>	<i>65</i>
<i>APÊNDICES.....</i>	<i>69</i>

ÍNDICE DE FIGURAS

(Todas as imagens e desenhos foram produzidos pela autora, 2024)

FIGURA 1- Planta da área em estudo

FIGURA 2- Planta de caracterização

FIGURA 3- Entrada Norte- Parque da Pasteleira

FIGURA 4- Entrada Sul- Parque da Pasteleira

FIGURA 5- Entrada Poente- Parque da Pasteleira

FIGURA 6- Pontes sobre a rua Afonso Paiva

FIGURA 7- Museu Reservatório – Parque da Pasteleira

FIGURA 8- Lago – Parque da Pasteleira

FIGURA 9- Piscina cobertura retrátil – Fluvial

FIGURA 10- Piscina Municipal Eng. Armando Pimentel

FIGURA 11- Implantação – Parque e complexo desportivo do Ouro

FIGURA 12- Plantas do complexo desportivo e de lazer

FIGURA 13- Perfis do edifício novo

FIGURA 14- Área de piqueniques e área de descanso com fonte

FIGURA 15- Área de cafeteria e esplanada e área para animais

FIGURA 16- Área de eventos e área infantil

ÍNDICE DE GRÁFICOS

(Todas os gráficos foram produzidos pela autora,2024)

GRÁFICO 1- Idade

GRÁFICO 2 - Género

GRÁFICO 3 – Conhecimento da área

GRÁFICO 4 - Proposta de criação de um parque urbano nos terrenos pertencentes à Antiga Fábrica do Gás e parte do Bairro do Aleixo

GRÁFICO 5 – Criação do parque neste terreno dado a proximidade ao Parque da Pasteleira

GRÁFICO 6 – Proposta de criação do complexo desportivo e de lazer no interior do parque

GRÁFICO 7 – Proposta do Plano Diretor Municipal do Porto da criação de habitação e espaço verde de fruição coletiva

GRÁFICO 8 – Demolição da Fábrica do Gás para construção de um novo edifício

GRÁFICO 9 – Reabilitação da Casa da Cardoso para integração do programa do restaurante

GRÁFICO 10 – Melhor acessibilidade ao terreno

GRÁFICO 11 - Iluminação

GRÁFICO 12 - Funcionamento

GRÁFICO 13 - Atividades

GRÁFICO 14 – Espaços para atividades

GRÁFICO 15 - Equipamentos

CAPÍTULO I- INTRODUÇÃO

A presente dissertação centra-se no potencial da criação de um parque urbano que integra um complexo desportivo, na Rua do Ouro, no Porto. Esta reflexão relaciona-se com o exercício desenvolvido na Unidade Curricular de Projeto 5. Procura analisar a envolvente urbana e a opinião das pessoas, com o objetivo final de perceber e justificar a implementação do novo espaço público e do equipamento agregado propostos.

Esta dissertação parte de dois princípios fundamentais: a importância das áreas verdes para a cidade e a importância da opinião das pessoas que habitam a cidade.

As áreas verdes nas cidades no geral, e no Porto em particular, são essenciais para uma maior qualidade de vida das pessoas, promovendo a biodiversidade e proporcionando espaços de lazer, além de estruturarem a malha urbana (C.M.P., 2024).

A abordagem centrada nas pessoas é fundamental no processo de planeamento urbano. Segundo Gehl¹, um dos princípios fundamentais do urbanismo deve ser o foco nas necessidades dos utilizadores das cidades (Gehl, 2010). A participação das pessoas na conceção de projetos de espaços públicos procura assegurar que estes espaços respondam efetivamente às necessidades e expectativas dos utilizadores. A inclusão das pessoas no processo de conceção dos espaços públicos procura garantir que estes não sejam apenas funcionais, mas também representativos das pessoas que os utilizam. Este princípio orienta o método de investigação adotado na presente dissertação, reforçando a importância de integrar as pessoas em todas as fases do projeto.

Outros autores defendem a importância da participação das pessoas no planeamento urbano. Jane Jacobs, no livro *The Death and Life of Great American Cities*, argumenta que as cidades são bem-sucedidas quando os residentes têm uma voz ativa na sua organização e desenvolvimento (Jacobs, 1961), destacando a necessidade de envolver os residentes para garantir que os espaços urbanos atendam às suas necessidades específicas. William H. Whyte, em *The Social Life of Small Urban Spaces*, mostra como a observação dos comportamentos das pessoas nos espaços públicos pode ajudar na criação de espaços que promovam a interação social e o uso ativo do espaço (Whyte, 1980), defendendo que a participação é essencial para entender como os espaços são realmente utilizados e como podem ser melhorados.

O principal objetivo da dissertação é perceber qual o potencial da criação de um parque urbano que integra um complexo desportivo na rua do Ouro, onde o foco é evidenciar como

¹ Arquiteto e urbanista dinamarquês conhecido pelas suas contribuições no campo do urbanismo centrado nas pessoas.

a participação das pessoas no desenvolvimento do espaço pode resultar num ambiente urbano funcional e inclusivo para todos.

O método adotado inclui, primeiramente, uma análise da envolvente urbana, procurando compreender o lugar do ponto de vista da utilização dos espaços e do edificado. É realizada uma delimitação por áreas específicas, apoiada na caracterização do solo do Plano Diretor Municipal do Porto (C.M.P., 2021), e uma interpretação mais detalhada dos principais espaços verdes e equipamentos existentes. Posteriormente, é elaborado um questionário de opinião seguindo-se uma recolha de dados junto às pessoas que habitam ou frequentam a área em estudo, para entender quais as suas perceções e necessidades. Após a interpretação dos dados e identificadas as questões mais pertinentes, é desenvolvido o projeto detalhado do parque, com base nas informações obtidas através das duas análises.

A dissertação estrutura-se em cinco capítulos que delimitam o desenvolvimento do tema em análise. O Capítulo I, de introdução, apresenta uma contextualização do tema escolhido, justificando a relevância deste estudo, definindo os objetivos e descrevendo o método de trabalho adotado e a estrutura geral da dissertação. No Capítulo II realiza-se uma análise dos usos do solo e edificado, explorando essencialmente as áreas de maior interesse, servindo como base para compreender o panorama atual e as potenciais necessidades. O Capítulo III foca-se na vivência social através da elaboração de um questionário de opinião seguido da interpretação dos resultados obtidos. O Capítulo IV, apresenta a proposta de projeto para a criação do parque e do complexo desportivo, integrando as informações recolhidas nas análises anteriores. Por fim, no Capítulo V, são expostas as considerações finais cruciais para destacar as implicações práticas e teóricas do estudo, bem como para apontar direções futuras.

CAPÍTULO II- ANÁLISE DOS USOS DO SOLO E EDIFICADO

II.1 CARATERIZAÇÃO

O estudo da área envolvente ao terreno de Projeto 5 é, no contexto desta dissertação, um processo fundamental para a compreensão da estrutura urbana e dos usos existentes, e das potencialidades de desenvolvimento futuro. Este subcapítulo começa por definir a área de estudo (Figura 1) e delimita depois áreas em função das diferentes utilizações. A caracterização destas áreas foca-se fundamentalmente em três elementos essenciais: *o uso do solo; as ruas e espaços públicos; e os edifícios.*

Ao definir os limites da área em estudo (Figura 1) é importante considerar uma série de fatores que possam garantir a relevância do propósito da análise. Neste contexto, delimita-se a área com base em referências geográficas como: a Sul, o Rio Douro; a Norte, o Campo Alegre; a Poente, o Parque da Pasteleira e a Nascente, a autoestrada A1. A utilização do rio, como limite a Sul, surge como uma fronteira natural. Não só simplifica a delimitação, mas também é uma característica importante da área em estudo pois é um elemento que influencia diretamente a forma urbana e o uso do espaço urbano. A Norte, a delimitação pelo Campo Alegre deve-se à importância desta rua para a estrutura urbana da cidade do Porto. A Poente, o Parque da Pasteleira, oferece um contraste em relação à urbanização existente. Ao incluir este parque como limite, pretende-se reconhecer a sua importância como espaço público. A Nascente, a presença de uma autoestrada, para além de servir como uma barreira física, serve também como elemento que influencia o acesso à área em estudo.

Para a área de estudo delimitada, é elaborada uma Planta de Caraterização (Figura 2) que distingue as várias áreas características. Como base para esta análise, foi usada a Carta de Caraterização do Solo do PDM do Porto (C.M.P., 2021), que constitui um documento fundamental de apoio à interpretação da distribuição e das características do solo.

Para caraterizar a área em estudo em termos do uso, são definidas quatro áreas principais: áreas verdes, áreas de habitação, áreas de equipamentos/serviços e área de Projeto 5. Posteriormente, as áreas com maior relevância para este estudo serão analisadas ao nível das ruas e espaços públicos e dos edifícios. No que diz respeito às ruas e espaços públicos, serão considerados elementos como acessibilidade, segurança, atividades e equipamentos disponíveis em cada área selecionada. Em relação aos edifícios, será analisado o tipo de construção, assim como a sua implantação no contexto urbano. A distribuição e o tipo de edifícios podem variar conforme a função predominante da área. É importante referir que nem todas as áreas exigirão o mesmo nível de atenção para cada um destes elementos e por isso, nem todos os tópicos serão abordados em todas as áreas.



PLANTA DA ÁREA EM ESTUDO

ÁREA	DATA	brunocaperna@hotmail.com
Limite da área em estudo	2024	
Assisto	ASC	
Académico- Universidade Lusófona do Porto MIA/ARQUITETURA	5º ANO	
DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM ARQUITETURA	CONSTITUIÇÃO	

Construir Espaço Público- Potencial da criação de um Parque Urbano na Rua do Ouro

1 : 10000

LEGENDA



-  ÁREA DE PROJETO
-  LIMITE DA ÁREA EM ESTUDO
-  LIMITE DA UOPG

Figura 1- Planta da área em estudo
(Fonte: autora)

Áreas verdes

As áreas verdes desempenham um papel fundamental na estrutura urbana e visam, também, melhorar a qualidade de vida da população e, conforme afirmam Lima e Amorim, *“as áreas verdes são importantes para a qualidade ambiental das cidades, já que assumem um papel de equilíbrio entre o espaço modificado para o assentamento urbano e o meio ambiente.”* (Lima & Amorim, 2011, p.13) No limite em estudo, estas áreas são divididas em: áreas verdes lúdico produtivas, áreas verdes de proteção e áreas verdes de fruição coletiva.

Áreas verdes lúdico-produtivas

As áreas verdes lúdico-produtivas *“correspondem a manchas agricultadas ou florestadas que podem conter infraestruturas de apoio às atividades produtivas existentes, bem como, de turismo, recreio, lazer, educação ambiental e que se revestem de interesse paisagístico.”* (C.M.P., 2021). Assumindo assim a interpretação do PDM, considerou-se como área verde lúdico-produtiva o Estádio Universitário Prof. Dr. Jayme Rios de Souza. Este estádio tem acesso pela rua das Estrelas e, como em qualquer instalação desportiva, a segurança é essencial pelo que este estádio conta com as medidas de segurança necessárias nomeadamente horário de utilização e, uma vez que pertence à Universidade do Porto, acesso reservado apenas a utilizadores autorizados.

Áreas verdes de proteção

As áreas de proteção são áreas que se destinam *“a servir de proteção física, visual e sonora aos diferentes usos urbanos e de preservação de espaços com sensibilidade ecológica”* (C.M.P., 2021). Assumindo a interpretação do PDM, identifica-se a área em torno do Estádio Universitário Prof. Dr. Jayme Rios Souza e a área da encosta da arrábida.

Áreas verdes de fruição coletiva

As áreas verdes de fruição coletiva *“correspondem a parques e jardins de acesso público, praças arborizadas e ajardinadas, existentes ou propostas”* (C.M.P., 2021). Estas são o objeto central desta análise dada a sua relevância em virtude do tema da dissertação. É importante referir que, dentro das áreas verdes de fruição coletiva, existem espaços que são essencialmente de vegetação e não são ocupados por construções ou infraestruturas permanentes, e foram por isso denominados de áreas verdes livres.

Assumindo a interpretação do PDM, consideraram-se assim como áreas verdes de fruição coletiva o Parque da Pasteleira e o Parque Desportivo Jardim do Cález. Dentro destas, considera-se essencial estudar com mais detalhe o Parque da Pasteleira, pois destaca-se na área em estudo e relaciona-se diretamente com a proposta em estudo de criação de um parque urbano na Rua do Ouro.

Parque da Pasteleira

O Parque da Pasteleira, com uma área de aproximadamente 100 mil metros quadrados, assume especial relevância na caracterização da área em estudo. É uma área verde que se integra no tecido urbano envolvente e usufrui de uma localização acessível, conectada com a estrutura viária existente.

“Construído entre 2004 e 2009, foi projetado pela arquiteta paisagista Marisa Lavrador, divide-se em duas parcelas separadas pela Rua de Afonso Paiva, mas ligadas por três pontões. Os pinheiros-bravos e sobreiros, representam a última grande parcela de vegetação natural, os Pinhais da Foz. A situação do Parque da Pasteleira é favorecida por fáceis acessibilidades, dada a proximidade aos principais eixos rodoviários que ligam o centro às periferias da área metropolitana, tornando-se assim um parque com uma elevada importância para a população e para o enriquecimento dos espaços verdes da cidade” (Marques, 2011)

O parque possui três entradas principais ao longo do perímetro, que fortalecem a sua relação com a envolvente e a sua acessibilidade: a entrada norte, na Rua Afonso de Paiva (Figura 3), a entrada sul pela Rua de Diogo Botelho (Figura 4) e a entrada poente pela Rua Gomes Eanes de Azurara (Figura 5). Todas as entradas do parque são feitas através de aberturas nos muros. A nível de segurança, este parque possui dois horários de funcionamento, sendo um de verão (08h-23h) que se aplica entre os meses de abril e setembro, e outro de inverno (08h-20h) que se aplica aos meses entre outubro e março.

É importante referir a separação que a Rua Afonso de Paiva cria no parque (Figura 6), criando quase como dois parques com funcionamentos distintos. A nascente, uma zona mais ligada ao Bairro da Pasteleira e a poente uma zona mais cultural. Esta última zona do parque conta com a presença de um edifício importante para a cidade, o antigo reservatório (Figura 7), que pertence agora ao Museu do Porto. Também conhecido como Reservatório da Pasteleira, tem acesso através do interior do parque, existindo também um acesso direto ao edifício pela Rua Gazeta Literária. Este edifício, implantado no interior do parque, foi construído no final do século XIX, numa posição estrategicamente mais elevada para facilitar

a distribuição de água

para a cidade. Com o passar do tempo e com o desenvolvimento de sistemas modernos de abastecimento de água, o reservatório foi perdendo a sua função original, sendo desativado em 1992 e transformado num espaço cultural. O antigo reservatório de água foi transformado numa estação arqueológica multifuncional e Museu da Cidade do Porto. A intervenção foi assinada por Alexandre Alves Costa e Sérgio Fernández, juntamente com o projeto museográfico de João Mendes Ribeiro, em 2017. A presença deste museu revitalizou um espaço histórico anteriormente subutilizado, transformando-o num ponto de referência cultural e turística. Esta transformação, não só tornou o Parque da Pasteleira mais atrativo para os locais como também aumentou a sua popularidade entre os visitantes, servindo-se ainda de um leque de atividades educativas que atrai uma maior variedade de público.

Relativamente aos equipamentos disponíveis, o parque oferece áreas de estar e de lazer para o usufruto da população, destacando-se: o lago; as zonas de piqueniques, geralmente equipadas com mesas e bancos; o parque infantil; percursos e trilhos; áreas de descanso; áreas ajardinadas; e espaços para eventos. Existem apoios como instalações sanitárias de uso público, um centro de educação ambiental e ainda uma cafetaria. Este último, situado nas proximidades do lago (Figura 8), concebido por Fernando Maia Pinto, estava previsto ser inaugurado em 2003, contudo, nunca foi efetivamente aberto ao público, mesmo após a Câmara Municipal do Porto ter lançado um concurso público em 2004 para a exploração do local.

Áreas de habitação

As áreas maioritariamente de habitação respondem à necessidade básica de abrigo da sociedade.

“A habitação é a unidade na qual se processa a vida de cada indivíduo ou agregado residente no edifício, que compreende o fogo e as respetivas dependências, e que nos edifícios multifamiliares partilha o uso dos espaços comuns.” (Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicação, 2004)

Estas áreas contribuem para a organização do espaço urbano e são as que ocupam a maior superfície, o que se verifica também do mapa em estudo. As diferentes áreas, foram definidas com base no Plano Diretor Municipal do Porto, como: áreas de moradias, áreas de blocos isolados e áreas de frente urbana contínua. Com base nesta divisão a análise foi conduzida e adaptada pela autora.

Na planta foi ainda marcada a área histórica da zona em estudo dada a sua importância arquitetónica e urbanística pois, representa os tecidos urbanos mais antigos e a sua preservação mostra a evolução da cidade. Considerar esta área é fundamental para obter

uma maior compreensão do contexto histórico-cultural da área em estudo.

Na análise, serão priorizadas as *áreas de habitação contíguas ao terreno de Projeto 5* (analisadas em detalhe na próxima secção) com o intuito de compreender a densidade populacional da área de influência mais direta. Este foco é essencial para perceber o contexto demográfico que influencia diretamente o desenvolvimento da proposta de Projeto 5. Esta abordagem centrada na população residente nas áreas envolventes tem como objetivo ajudar a que o projeto seja concebido de forma a atender efetivamente às necessidades daqueles que serão diretamente afetados por ele.

As áreas de moradias são aquelas designadas essencialmente para habitação, sendo geralmente casas unifamiliares ou multifamiliares com até três pisos que frequentemente incluem jardins.

As áreas de blocos isolados referem-se a zonas onde predominam edifícios isolados, geralmente resultantes de recentes parcelamentos ou intervenções de grande escala. Estas áreas muitas vezes não seguem padrões regulares de arruamento, nem formam uma frente urbana contínua, sendo frequentemente delineadas por critérios quantitativos.

As áreas de frente urbana contínua referem-se a áreas onde os edifícios estão geralmente dispostos em quarteirões, com as construções predominantemente voltadas para as ruas. Nestas áreas o espaço público e as frentes urbanas já estão estabelecidos e pretende-se manter e valorizar as malhas e a morfologia existente.

Áreas de habitação contíguas ao terreno de Projeto 5

Como já referido, é importante perceber a habitação existente nas imediações do terreno de Projeto 5, procurando perceber as necessidades dos potenciais utilizadores diretos do parque. No lado oriente da Rua do Ouro, que serve como principal via de acesso pela cota baixa ao terreno de Projeto 5, estão a ser construídos edifícios de habitação que pertencem à categoria de áreas de frente urbana contínua. Este conjunto de edifícios foi construído em altura dado o espaço limitado entre a rua e a encosta, não permitindo zonas de estar e lazer. Já na Rua do Aleixo, a área correspondente à área de frente urbana contínua permite o acesso pela Rua das Condominhas. Algumas zonas têm uma grande quantidade de edifícios, com poucos espaços vazios entre eles, enquanto outras, apresentam espaços maiores. Esta área contém diversos tipos de construções, desde edifícios de apartamentos a moradias unifamiliares. À cota mais baixa da Rua do Aleixo, do lado direito, a área de frente urbana contínua com edifícios implantados na frente de rua, apresenta uma escassa área de estar entre as construções.

Do lado oriente do terreno, começando a subir a Rua da Mocidade da Arrábida, encontra-se uma área de moradias. Estas construções localizadas na encosta, podem ser acedidas por uma escadaria presente na Rua da Mocidade da Arrábida ou pela estreita Rua Alto da

Arrábida. Esta área de moradias, como já referido anteriormente, apresenta um jardim em praticamente todas as residências, e conta com edifícios que variam entre um e três pisos implantados de forma a manter a harmonia com a envolvente (uma vez que alguns edifícios, nomeadamente a área de frente urbana contínua que fica próxima, são anteriores).

Do lado direito da Rua do Aleixo, à cota mais alta, encontra-se uma área de moradias com acesso pela Rua do Aleixo e pela Rua Carvalho Barbosa. Esta área conta com edifícios com implantações diversas que permite zonas de estar e lazer em torno das construções.

Chegando à Rua Carvalho Barbosa, rua ligeiramente mais larga do que a Rua da Mocidade da Arrábida, tem-se uma área onde os edifícios existentes são de carácter residencial e a sua implantação resulta em espaços vazios entre as construções que podem ser usados como áreas de estar ao ar livre.

Descendo a Rua do Aleixo, do lado esquerdo, a área de blocos isolados existente tem acesso pela Rua do Aleixo e pela Rua Luís Cruz. Esta área é constituída por um conjunto de edifícios e várias zonas ajardinadas nos espaços entre eles, formando assim um condomínio privado. A diversidade habitacional na área circundante ao terreno de Projeto 5 é notável e indica uma área variada e densamente habitada. É de salientar que esta densidade habitacional contrasta com a escassez de áreas verdes, especialmente evidente nas áreas que contém construções em altura. Os jardins presentes nas residências/condomínio e os espaços vazios entre as construções tem uma acessibilidade condicionada ou mesmo limitada aos moradores.

Áreas de equipamentos e serviços

As áreas de equipamentos e serviços assumem um papel de relevo na estrutura urbana dado o seu carácter excecional e desempenham um papel essencial para o bem-estar e satisfação das necessidades da sociedade. *“Correspondem às parcelas afetas ou a afetar à instalação de equipamentos, com carácter estruturante no ordenamento e funcionalidade da cidade”.* (C.M.P.,2021)

Seguindo a definição do Plano Diretor Municipal do Porto, na zona em estudo foram identificados três tipos: áreas de serviços, áreas de infraestruturas e áreas de equipamentos. É importante referir que o foco da análise recairá sobre as áreas de equipamentos, considerando o Projeto 5 e o tema em debate nesta dissertação.

As áreas de serviços referem-se a zonas destinadas a atividades comerciais e de prestação de serviços. Foi considerada área de serviços apenas o supermercado SuperCor, localizado na rua Aleixo da Mota.

As áreas de infraestruturas são áreas que se referem a locais destinados à implantação de infraestruturas básicas e serviços públicos essenciais para o funcionamento adequado da

cidade, como *“abastecimento de água, de drenagem de águas residuais, de gestão dos*

resíduos sólidos urbanos, de transporte e distribuição de energia elétrica, de mobilidade e transportes e de proteção costeira” (C.M.P., 2021). Neste caso, foi considerada a área da Etar Sobreiras.

As áreas de equipamentos “correspondem às parcelas afetadas ou a afetar à instalação de equipamentos, com carácter estruturante no ordenamento e funcionalidade da cidade” (C.M.P., 2021).

São áreas de equipamentos a Escola Básica Paulo da Gama, a Obra Diocesana de promoção social², o antigo Quartel Militar de Lordelo do Ouro, a Igreja de São Martinho de Lordelo, o Clube Fluvial Portuense e ainda a Piscina Municipal Eng.º Armando Pimentel.

Dentro das áreas de equipamentos, considera-se fundamental direcionar a atenção da análise para o Clube Fluvial Portuense e para a Piscina Municipal Eng.º Armando Pimentel, dado o seu uso e conseqüentemente a sua relevância em relação ao programa de Projeto 5. Localizado na rua de Aleixo da Mota, o Clube Fluvial Portuense, fundado em 1876 e sendo a associação desportiva mais antiga do Porto, dedica a sua atividade à prática de atividades aquáticas. Sendo um clube privado, tem acesso limitado e horário de funcionamento para garantir uma maior segurança dos utilizadores. Este complexo desportivo conta com áreas ao ar livre e várias atividades para os utilizadores. Quanto aos edifícios que compõe o complexo desportivo estes foram pensados para se integrarem no ambiente envolvente, tentando responder às necessidades funcionais, incluindo construções de apoio às piscinas como: balneários, vestiários e serviços administrativos. A implantação dos edifícios dentro do complexo é pensada para otimizar o uso do espaço sendo os edifícios distribuídos ao redor das áreas de lazer, garantindo um fácil acesso entre as diferentes instalações. Este clube conta com uma área muito extensa dedicada à prática de desportos aquáticos em qualquer época do ano pois a piscina tem uma cobertura retrátil (Figura 9) que pode ser usada como for mais conveniente. O acesso às piscinas é geralmente reservado aos sócios do clube, no entanto, o clube oferece modalidades de utilização livre mediante pagamento.

Na rua de Diogo Botelho localiza-se a Piscina Municipal Eng.º Armando Pimentel (Figura 10), instalação desportiva também diretamente ligada às atividades aquáticas. Esta instalação, para além de piscinas conta ainda com um ginásio, um bar e, tal como o Clube Fluvial Portuense, tem horário de funcionamento. O edifício está implantado a uns metros da rua, permitindo, para além de acesso pela rua Diogo Botelho, uma zona ajardinada entre a rua e o próprio edifício. As piscinas que constituem este equipamento são interiores, de uso público mediante pagamento.

² O centro social Rainha D. Leonor, localizado no bairro Rainha D. Leonor, é um centro social da ODPS cujo padroeiro é o Reverendíssimo Bispo do Porto. A sua ação abrange desde a área infantil até à terceira idade.

Área de Projeto 5

A área de Projeto 5 corresponde à parcela devoluta pertencente à antiga Fábrica do Gás e parte do Bairro do Aleixo. As áreas devolutas da cidade podem ser consideradas oportunidades para o seu desenvolvimento. Estes espaços podem ser transformados, impulsionando a revitalização urbana.

A área de Projeto 5 é fortemente marcada pelos usos anteriores e edificações ainda existentes. Começou por pertencer à Fábrica de Gás do Ouro no século XIX, posteriormente pertenceu à Central Térmica do Ouro e por fim, a zona norte do terreno, ao Bairro do Aleixo.

“A Central Térmica do Ouro foi construída entre Abril de 1907 e Julho de 1908, junto dos gasómetros da Companhia Portuense de Iluminação a Gás (CPIG), em Lordelo do Ouro, por uma empresa sua subsidiária - a Sociedade Energia Eléctrica do Porto (SEEP) -, a fim de produzir e distribuir electricidade”. (Lopes Cordeiro, 2001)

Em 1920, dada a municipalização dos serviços de gás e eletricidade, e considerando o estado deteriorado da Central do Ouro e a sua incapacidade de satisfazer as crescentes demandas do consumo, foi lançado um concurso para o fornecimento de eletricidade no Porto. Simultaneamente, surgiu a ideia de reabilitar e expandir a Central do Ouro. No entanto, chegou-se à conclusão de que os custos seriam excessivos. Com o surgimento de outras centrais mais modernas decidiu-se desativar a Central do Ouro (Miranda, 2016).

“O bairro do Aleixo foi construído nos anos 70 com o objetivo de realojar temporariamente a população urbana da Ribeira-Barredo – em pleno centro histórico do Porto - aquando a sua renovação.” (Santos Lima, 2011). O bairro do Aleixo foi construído para abrigar uma população em crescimento, principalmente através do programa de habitação social. Com o passar do tempo este bairro enfrentou vários problemas sociais, incluindo deterioração das condições das habitações. Dados todos os problemas sociais, as autoridades municipais decidiram que a demolição das torres que constituíam o bairro seria a melhor solução, tornando assim esta área devoluta. É de salientar que, mesmo com a construção (e posterior demolição) das torres na parte superior do terreno, foram mantidos os edifícios industriais na parte inferior, junto ao rio.

“A fábrica nunca mais voltou ao activo, apresentando um certo nível de degradação. O edifício mostra as marcas, tanto no seu exterior como no interior, provenientes da falta de manutenção e do desgaste próprio do tempo. Porém, vai ser esse tempo, aliado ao que a central representou para a sociedade e para a região, que lhe conferirá o valor de património com interesse histórico” (Miranda, 2016).

É importante referir que a área de Projeto 5 está inserida na área de UOPG 5-Aleixo, definida pelo Plano Diretor Municipal do Porto. Segundo o PDM, as Unidades de Planeamento e Gestão (UOPG) são áreas designadas dentro de espaços em processo de consolidação urbana, onde se identificam necessidades específicas de intervenção. A intervenção planeada para o Aleixo tem como objetivo a organização do terreno para fins habitacionais, com a criação de um espaço verde de fruição coletiva que se estenderá desde a frente do rio até ao limite norte da UOPG. Propõe então *“a estruturação de um território para habitação, com a criação de um Espaço Verde de Fruição Coletiva, desde a frente ribeirinha até ao limite norte da UOPG (rua da Arrábida), assim como a compatibilização dos projetos urbanísticos de grande dimensão previstos para o antigo bairro do Aleixo e para a antiga Companhia do Gás e Central Térmica do Ouro.”*³

³ C.M.P (2021) Regulamento do Plano Diretor Municipal do Porto - UOPG 5 Aleixo

II.II SÍNTESE

Neste subcapítulo apresenta uma síntese crítica da análise anterior, com foco nas áreas fundamentais tendo em vista os dois programas desenvolvidos em Projeto 5: áreas verdes e áreas de equipamentos.

Áreas verdes

A existência de um parque urbano e um jardim na área em estudo, vem reforçar a questão da necessidade da criação de um novo parque urbano no terreno de Projeto 5.

O Parque da Pasteleira enfrenta vários problemas que afetam a sua funcionalidade e valor para a sociedade. São problemas como a manutenção inadequada, a insegurança, o vandalismo e a degradação que impactam negativamente a experiência dos utilizadores e reduz o seu potencial como espaço de fruição coletiva. Assim, a criação de um novo parque pode ser uma solução benéfica, pois a sobrecarga de uso do Parque da Pasteleira pode ser aliviada, isto é, pode ajudar a reduzir os problemas de manutenção permitindo que este seja mantido com mais eficácia. Outro aspeto importante é a segurança, pois como o próprio nome indica, este parque está muito associado ao Bairro da Pasteleira, o que faz com que seja criado um núcleo muito restrito de utilizadores.

Considerando que os residentes que possuem jardins e espaços privados, conforme analisado anteriormente, já têm acesso a áreas verdes de lazer nas suas propriedades, é possível que não usufruam do parque com a mesma frequência daqueles que não têm acesso a estes espaços privados. No entanto, mesmo para essas pessoas, o parque pode oferecer benefícios adicionais, como por exemplo áreas recreativas específicas para a socialização com outros membros da sociedade. Portanto, embora possa existir uma preferência inicial pelos espaços privados, é possível e muito provável que parte dessas pessoas também utilize o parque.

Outro elemento que reforça a importância da criação de um parque urbano é o Plano Diretor Municipal do Porto que considera esta zona como uma Unidade de Operação de Planeamento e Gestão. Além de uma área verde de fruição coletiva, o PDM propõe ainda uma área de habitação. Após a análise das áreas de habitação, contactou-se a presença significativa de residências já estabelecidas, juntamente com a continuação da construção ao longo da Rua do Ouro. Este fator reforça a proposta de criação de um complexo desportivo e de lazer no terreno pertencente à antiga fábrica do gás pois, com o aumento de habitações surge, conseqüentemente o aumento da população local. Contudo, é importante ponderar sobre a proposta de criação de habitação, considerando que já existe uma certa quantidade de projetos em curso. São ainda de salientar os potenciais desafios que a associação de um

parque à habitação pode acarretar, pois pode replicar problemas como os presentes no Bairro e Parque da Pasteleira.

Áreas de equipamentos

Ao analisar os equipamentos existentes na área de estudo é possível identificar as necessidades da população local. É importante a comparação dos equipamentos existentes com os propostos pelo programa de Projeto 5. Assim, conclui-se que, existem duas áreas de piscinas (Clube Fluvial e a Piscina Municipal Eng.º Armando Pimentel) próximas ao terreno do projeto. Contudo, é de salientar que nenhuma das duas contém uma piscina isolada completamente exterior e por isso, considera-se que o programa de Projeto 5 complementa a oferta existente para além de que pode aliviar a pressão sobre as piscinas existentes e proporcionar mais opções de lazer para os residentes e a população do Porto em geral. Um complexo de piscinas com piscina exterior pode atrair turistas aumentando o fluxo de pessoas na área o que se traduz também em benefícios económicos.



Figura 3- Entrada Norte-Parque da Pasteleira
(Fonte: autora)



Figura 4- Entrada Sul-Parque da Pasteleira
(Fonte: autora)



Figura 5- Entrada Poente-Parque da Pasteleira
(Fonte: autora)



Figura 6- Poentes sobre a rua Afonso Paiva
(Fonte: autora)



Figura 7- Museu Reservatório-Parque da Pasteleira
(Fonte: autora)



Figura 8- Lago-Parque da Pasteleira
(Fonte: autora)



Figura 9- Piscina cobertura retrátil-Fluvial
(Fonte: autora)



Figura 10- Piscina Municipal Eng. Armando Pimentel
(Fonte: autora)

CAPÍTULO III- ANÁLISE DA VIVÊNCIA SOCIAL

III.I QUESTIONÁRIO DE OPINIÃO

A presente dissertação tem como objetivo principal perceber o potencial da criação de um parque urbano na rua do Ouro. No âmbito deste estudo, um dos instrumentos fundamentais para perceber as expectativas e necessidades dos possíveis utilizadores, é a elaboração de um questionário de opinião. Segundo Gehl "*deve-se destacar, como objectivo-chave para o futuro, um maior foco sobre as necessidades das pessoas que utilizam as cidades*" (Gehl, 2010).

O questionário foi concebido como ferramenta metodológica essencial para compreender as perceções e necessidades das pessoas. A sua elaboração foi guiada pelo método da Vancouver Public Space Network. Este método é uma abordagem estruturada para a avaliação e melhoria dos espaços públicos urbanos, desenvolvido com o objetivo de envolver as pessoas no planeamento e gestão de espaços públicos. Segundo Ana Fernandes, na sua dissertação de mestrado⁴, este método realiza-se através de dois momentos que podem ser realizados em simultâneo. O questionário direcionado aos utilizadores para avaliação morfológica e estrutural, composto por duas fases, a fase de análise geral e a fase de análise das subunidades. A pesquisa social com observação no próprio local do desempenho e comportamento das pessoas sendo registadas as condições climáticas, o local onde é feita a observação, as idades e o género dos utilizadores. É de destacar que a avaliação morfológica e estrutural é feita pelas pessoas através do preenchimento do questionário onde registam as suas próprias perceções. Nos critérios específicos salienta-se a caracterização dos vários locais de descanso, a sua localização no parque em relação à vegetação e à exposição solar. A caracterização do mobiliário urbano também se destaca, como por exemplo a existência de instalações sanitárias, pontos de venda, quadros informativos, etc.

O presente estudo baseia-se neste método. Numa primeira fase é elaborado um questionário de opinião, com o objetivo de perceber as necessidades e opiniões das pessoas. Posteriormente, após a análise dos resultados, as questões mais pertinentes serão abordadas e incluídas na proposta de Projeto 5.

⁴ Informação adquirida através da dissertação de mestrado de Ana Cristina Teixeira Dias Fernandes. Fernandes, A.C.T.D. (2012). Metodologias de avaliação da qualidade dos espaços públicos (Dissertação de Mestrado, Especialização em Planeamento). Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

Descrição

O questionário (Apêndice 1) divide-se em três partes. A primeira, *IDENTIFICAÇÃO*, é crucial para garantir a validade e utilidade do questionário. Estes detalhes ajudam a contextualizar as respostas, permitindo uma análise mais precisa dos dados. Além disso, a identificação pode contribuir para aferir a representatividade, assegurando que os resultados reflitam a diversidade da população. A segunda parte, *OPINIÃO SOBRE A CRIAÇÃO DE UM PARQUE URBANO*, reflete as necessidades e desejos das pessoas em relação ao uso do espaço público e ao património. Por último, *OPINIÃO SOBRE A QUALIDADE DO ESPAÇO*, permite perceber as necessidades facilitando a identificação de áreas de melhoria com o objetivo de promover um espaço acessível, seguro e agradável para as pessoas, influenciando diretamente o desenvolvimento da proposta de Projeto 5.

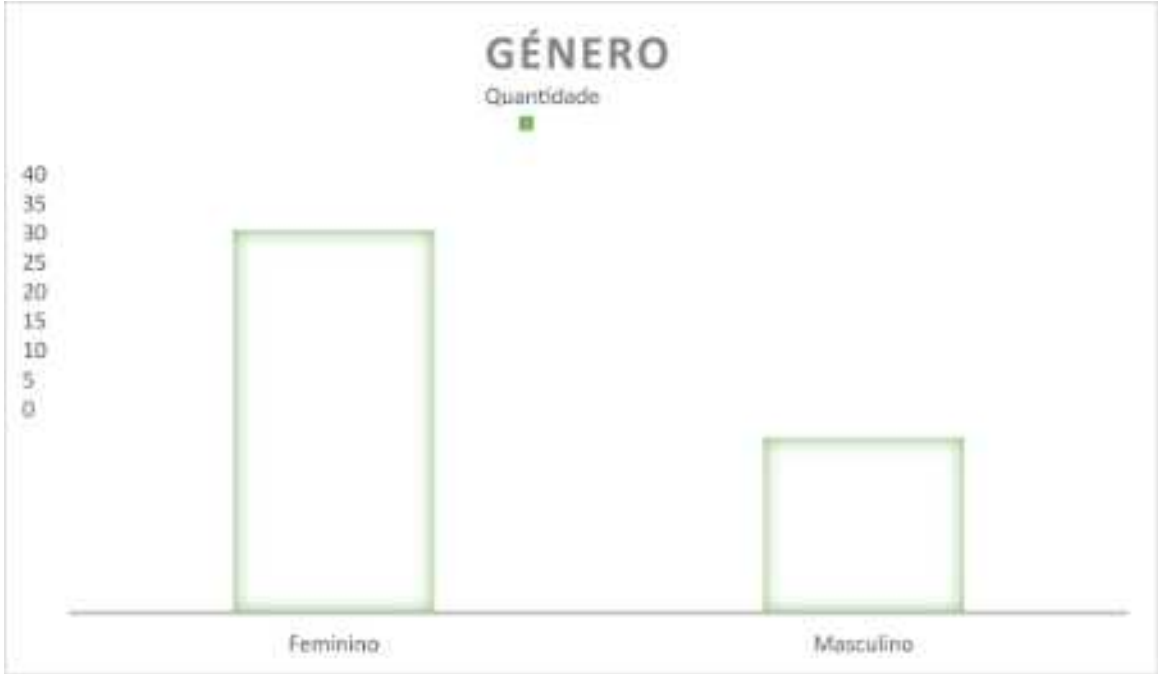
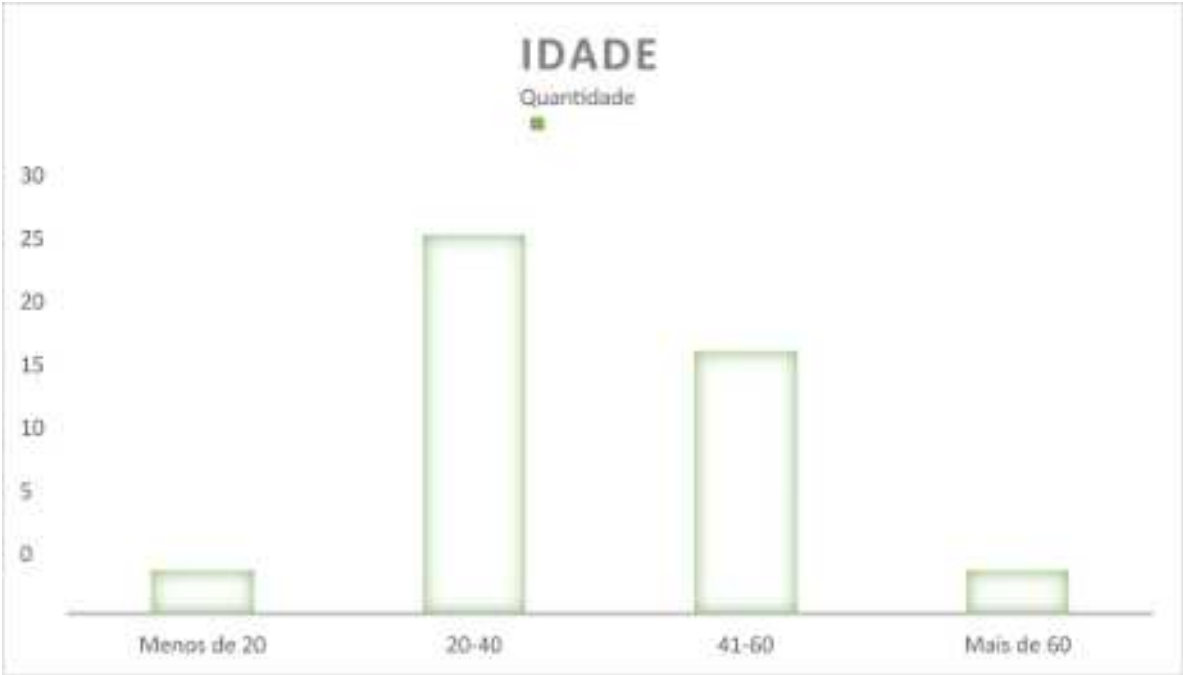
Aplicação e resultados

No âmbito deste estudo, foi realizada uma amostra composta por 50 questionários dirigidos à população local. Esta amostra foi recolhida em três dias distintos e em horários diferentes, com o objetivo de obter uma visão abrangente e representativa das opiniões. O primeiro dia, um dia de semana a meio da manhã, permitiu recolher as opiniões de uma parte da população ativa, ou seja, a maioria trabalhadores com horários flexíveis e pessoas apenas de passagem. No segundo dia, novamente um dia de semana, mas a meio da tarde, constatou-se que a maioria das pessoas disponíveis eram visitantes e não residentes. Este facto levou a um ajuste de abordagem para garantir uma maior representação dos residentes locais. Assim, optou-se por fazer uma terceira visita ao local, desta vez a um domingo de manhã. Este período revelou-se, de facto, eficaz para encontrar uma maioria de residentes envolvidos nas suas rotinas habituais como corridas matinais pela beira-rio, passeios no Parque da Pasteleira com animais e ainda a participação numa feira que decorria na Rua Afonso Paiva.

O questionário inclui questões de escolha única, maioritariamente de concordância, bem como perguntas sobre qual a melhor opção entre várias alternativas. Adicionalmente foram incluídas questões de escolha múltipla, permitindo aos inquiridos selecionar todas as opções que correspondem às suas preferências, sem qualquer restrição no número de respostas.

Os seguintes gráficos síntese das respostas obtidas no inquérito, foram definidos de modo que: os de *barras* representam as respostas a questões de escolha única; e os *redondos* representam as questões de escolha múltipla.

IDENTIFICAÇÃO

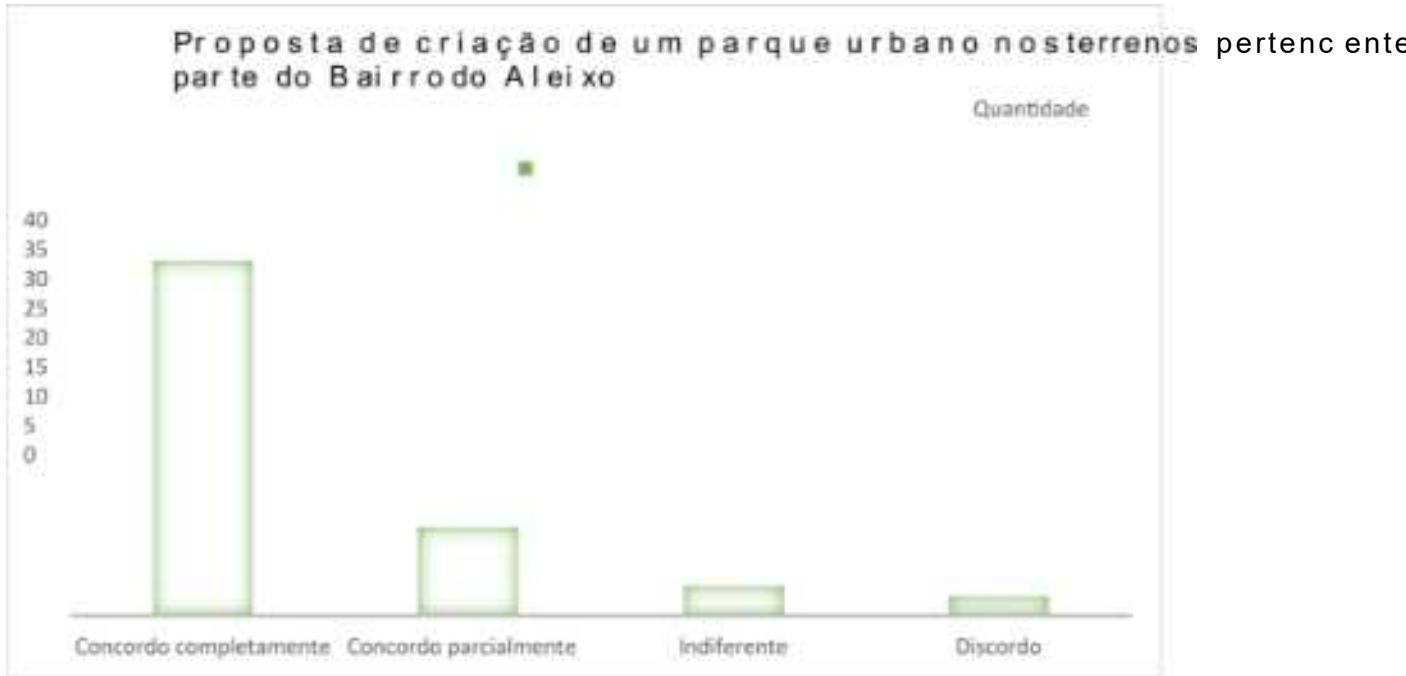


CONHECIMENTO DA ÁREA

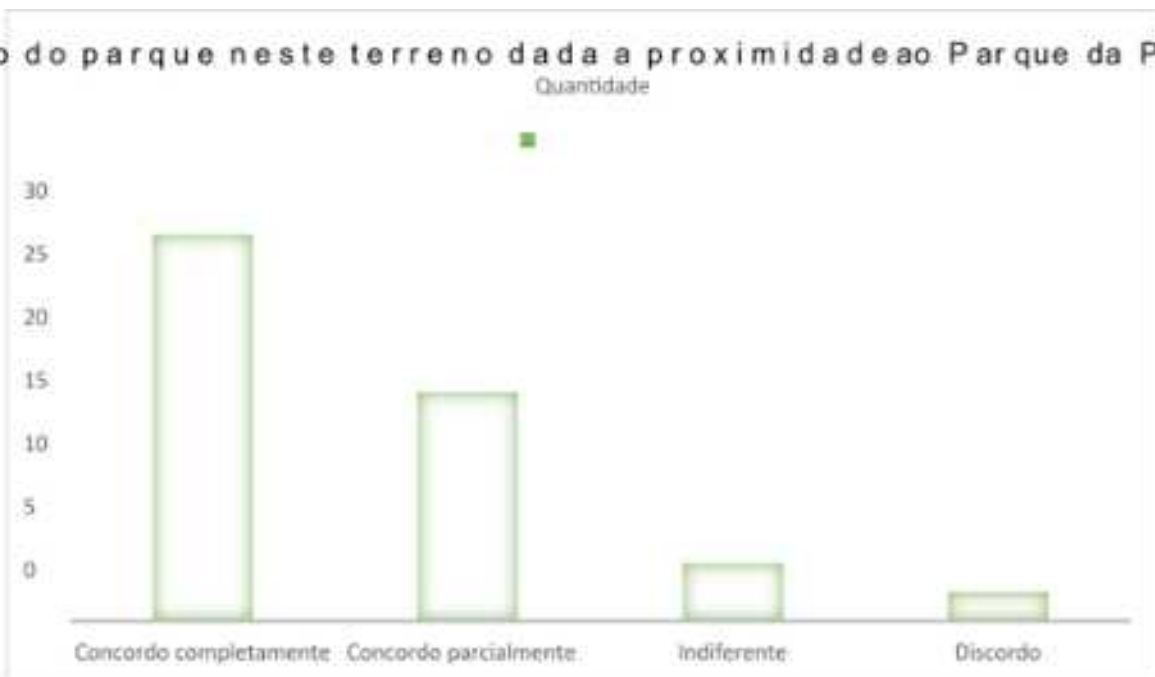


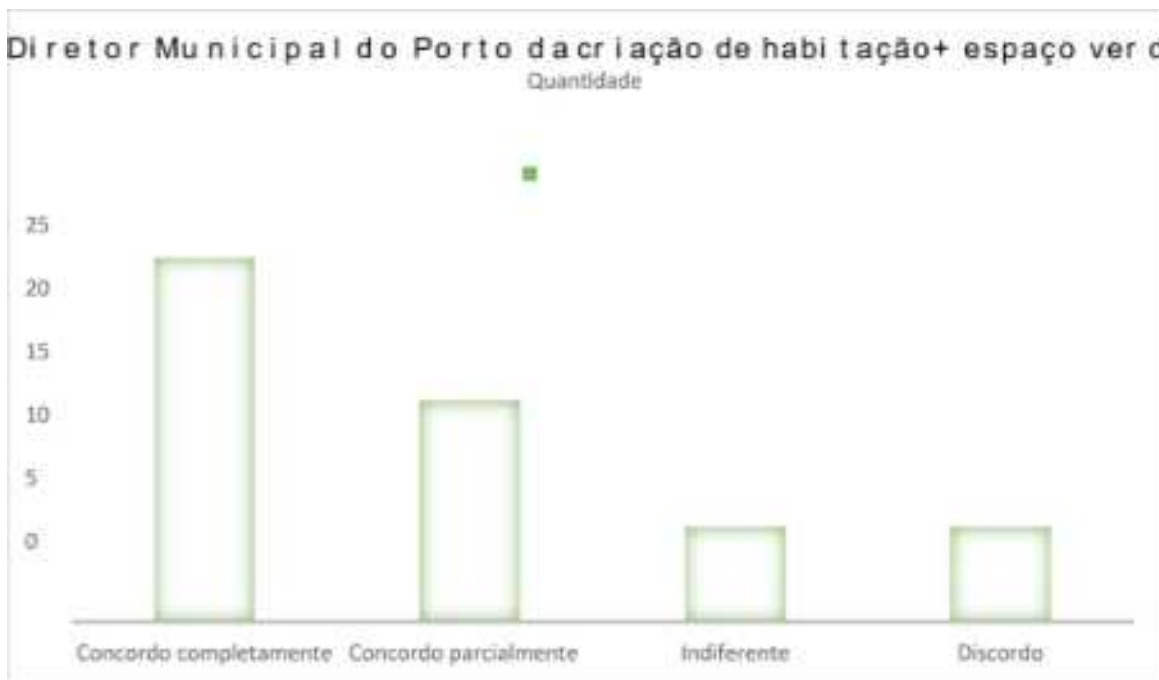
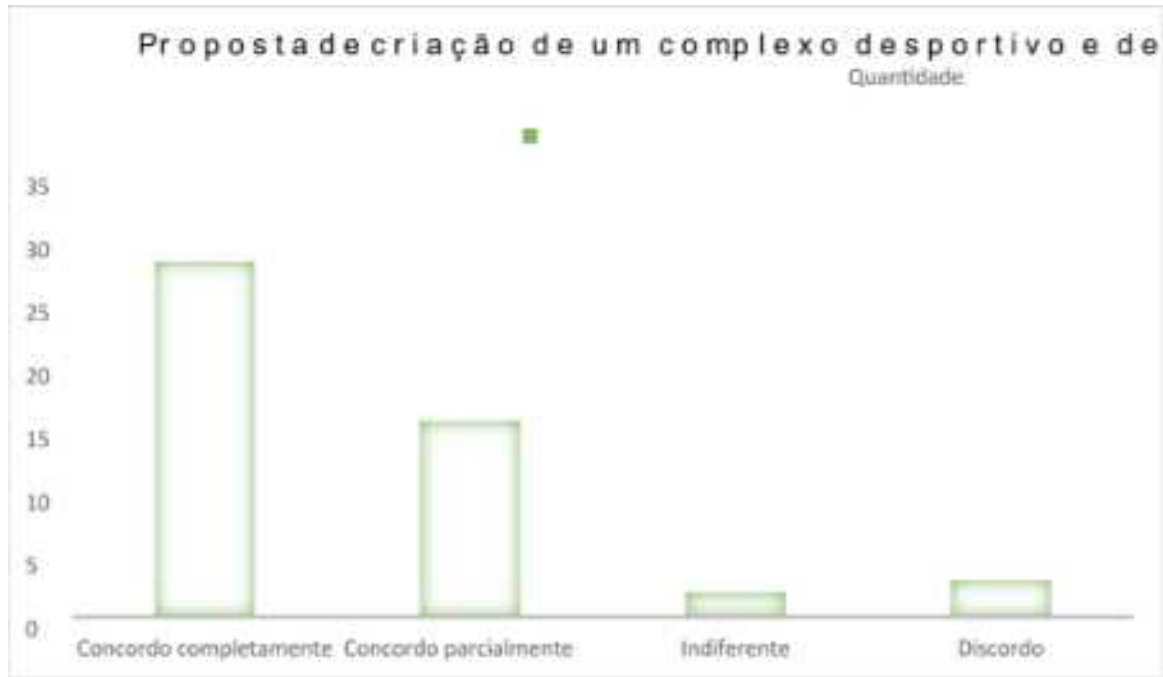
OPINIÃO SOBRE A CRIAÇÃO DE UM PARQUE URBANO

Usos (Escolha única)

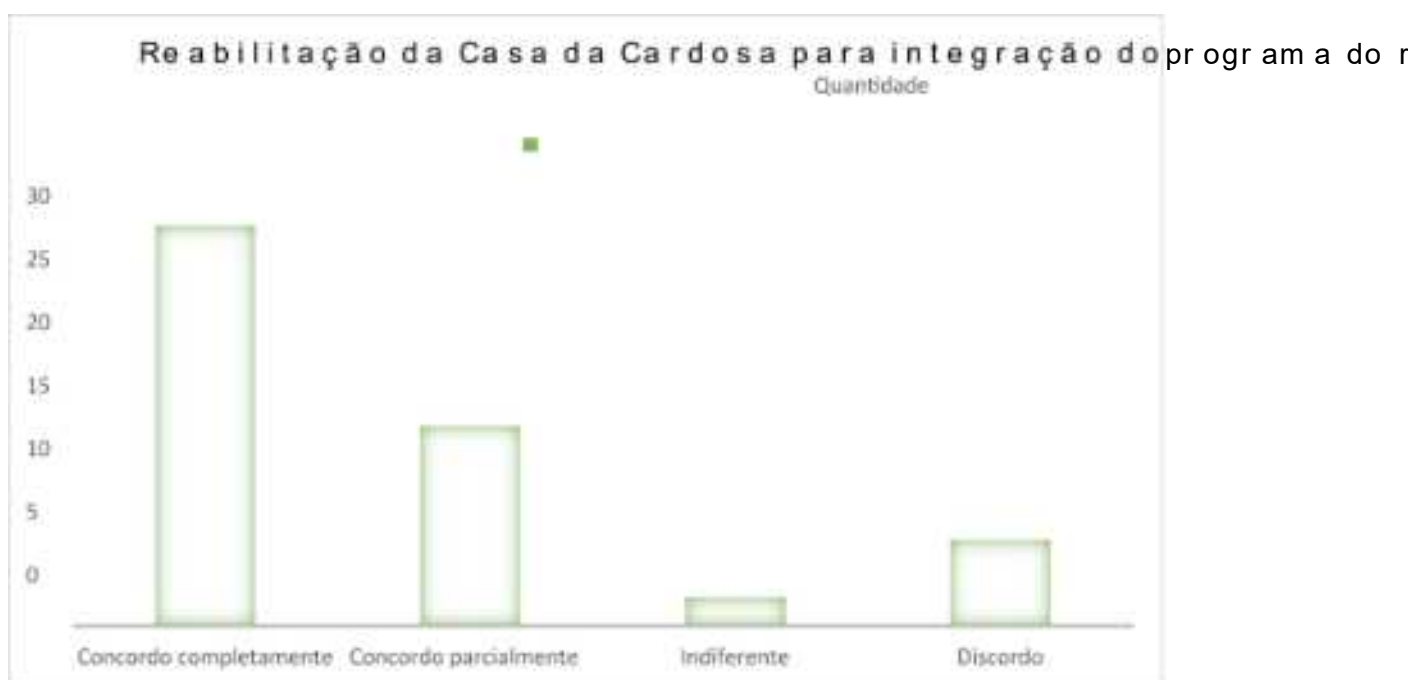


Criação do parque neste terreno dada a proximidade ao Parque da Pastel eira





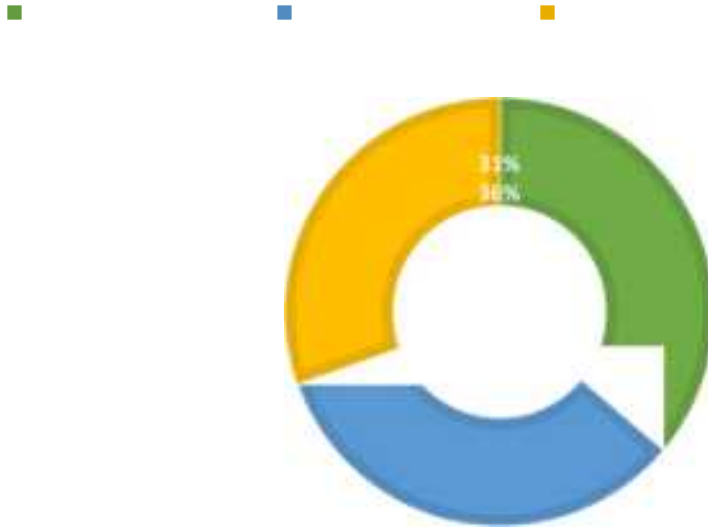
Património (Escolha única)



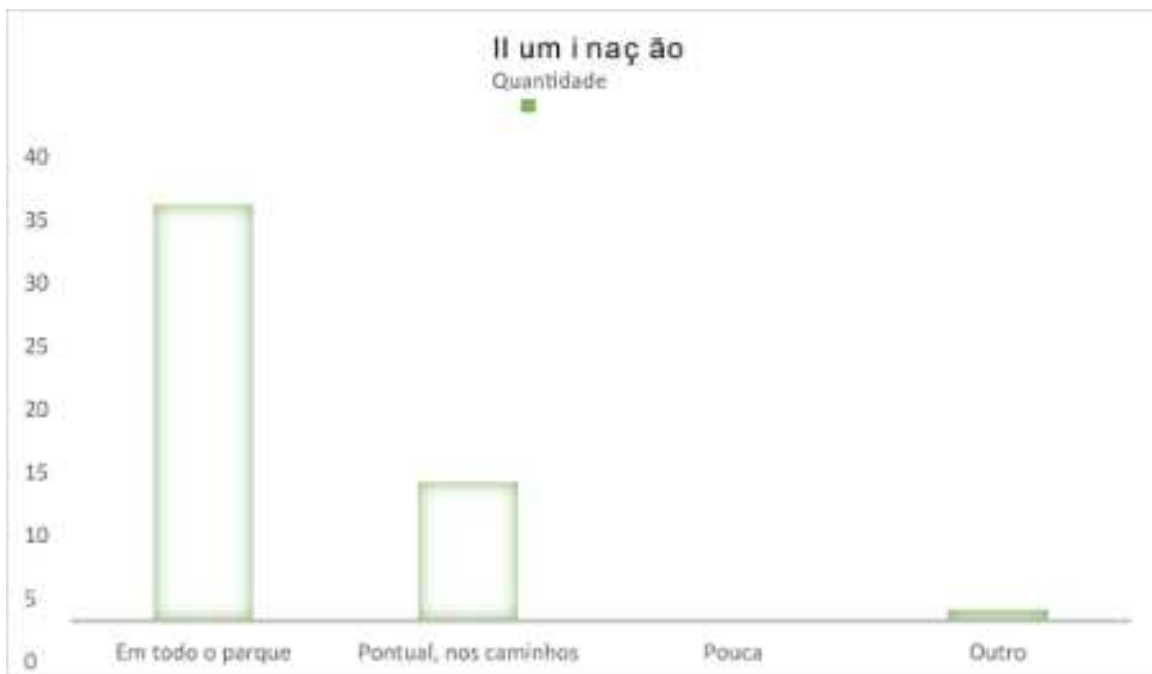
OPINIÃO SOBRE A QUALIDADE DO ESPAÇO

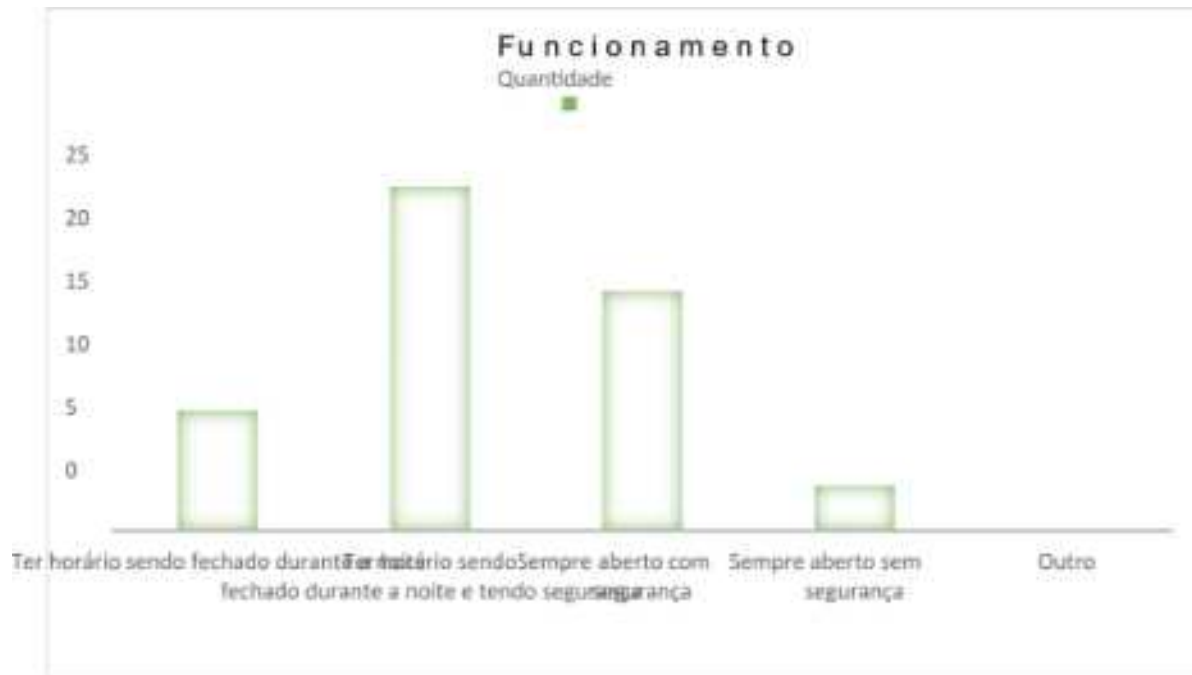
Acessibilidade (Escolha múltipla)

Melhor acessibilidade ao terreno
Mais estacionamentos Caminhos alternativos Postos de carregamento de veículos elétricos

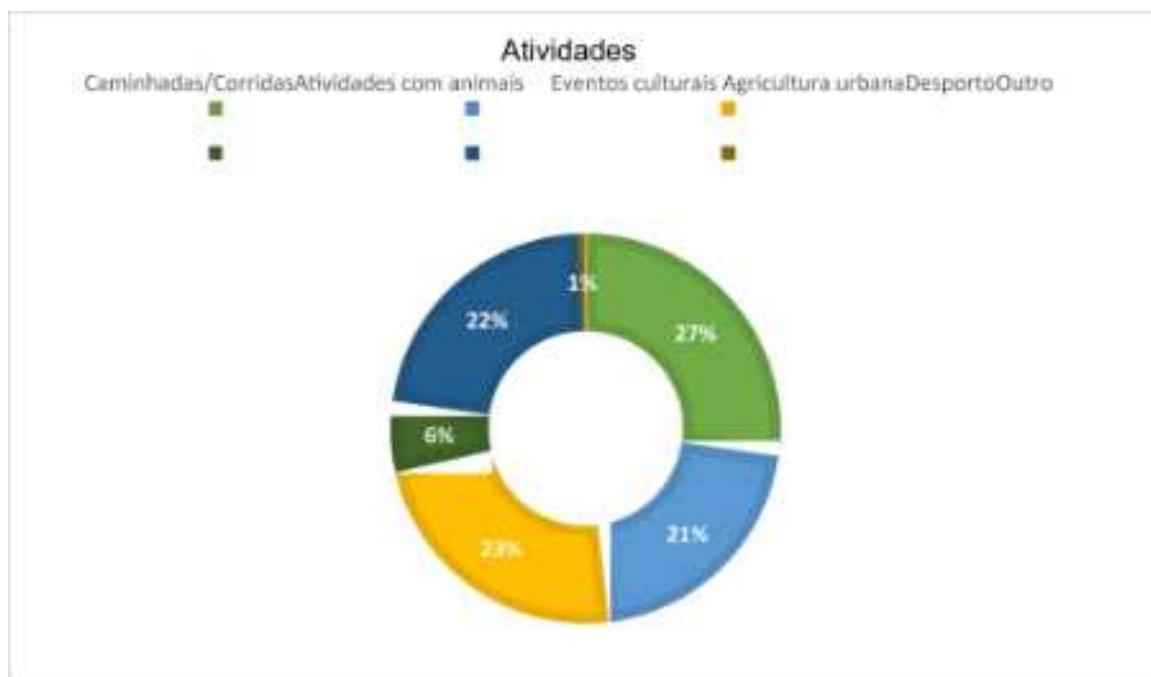


Segurança (Escolha única)





Atividades (Escolha múltipla)



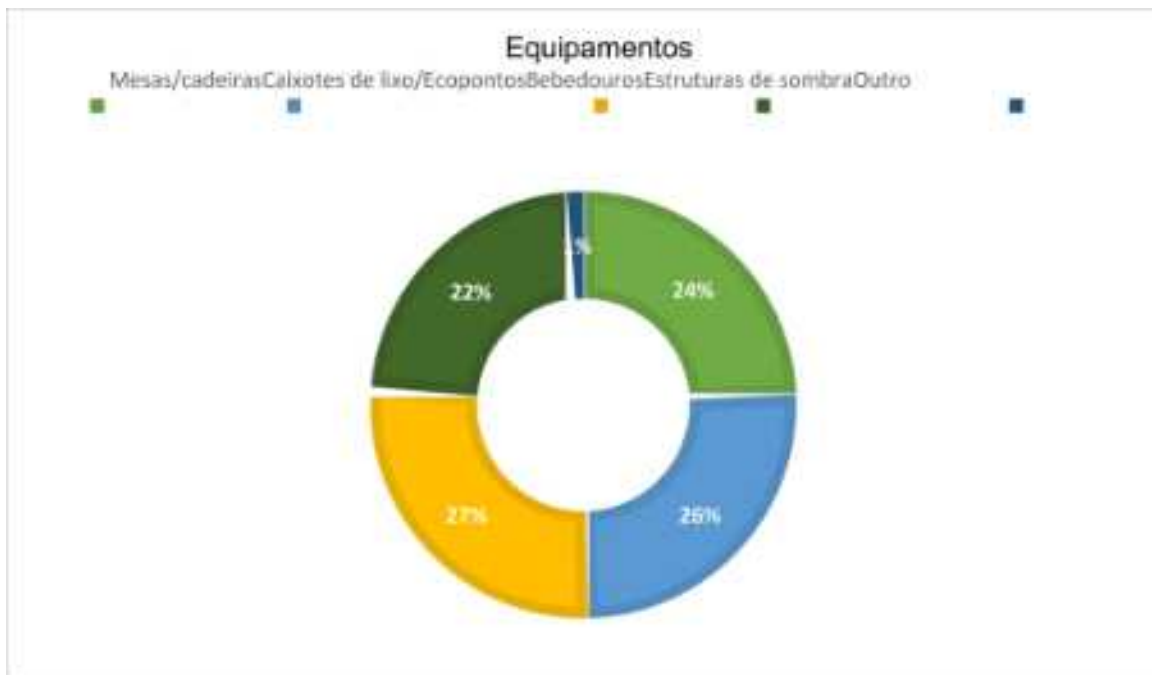
Outro:

- Piqueniques



Outro:

- Atividades artísticas
- Literatura
- Espaço organizado para acolher diferentes tipos de atividades do quotidiano



Análise dos resultados

IDENTIFICAÇÃO

A amostra do questionário inclui participantes de diversas faixas etárias. A distribuição etária foi de 6% para menos de 20 anos, 52% entre 20-40 anos, 36% entre 41-60 anos e 6% para mais de 60 anos. Em termos de género, 69% dos respondentes são do sexo feminino e 31% do sexo masculino. Quanto ao conhecimento da área, 40% dos inquiridos são visitantes, 14% trabalhadores, 12% estudantes e 34% residentes.

OPINIÃO SOBRE A CRIAÇÃO DE UM PARQUE URBANO

Esta segunda parte do questionário está dividida em dois pontos: usos e património. No que se refere ao uso do espaço público, a opinião dos participantes sobre a criação de um parque urbano nos terrenos da antiga Fábrica do Gás e parte do Bairro do Aleixo é muito positiva - com 72% dos inquiridos a concordarem completamente com a ideia, 16% a concordarem parcialmente, 6% indiferentes e apenas 4% a discordarem.

A proximidade ao Parque da Pasteleira também foi considerada. Ainda assim 55% concordaram completamente com a criação de um novo parque, 33% concordaram parcialmente, 8% foram indiferentes e 4% discordaram.

A criação de um complexo desportivo e de lazer no interior do parque é igualmente bem recebida, com 58% a concordarem completamente, 32% a concordarem parcialmente, 4% indiferentes e apenas 6% a discordarem.

A proposta do Plano Diretor Municipal do Porto de criação de habitação e espaço verde de fruição coletiva teve um apoio significativo, com 47% a concordarem completamente, 29% a concordarem parcialmente, 12% indiferentes e 12% a discordarem.

Em relação ao património, 44% dos inquiridos concordam completamente com a demolição da Fábrica do Gás para a criação de um novo edifício, 16% concordam parcialmente, 14% são indiferentes e 26% discordam. Ainda no património, 56% concordam completamente com a reabilitação da Casa da Cardoso para integrar o programa do restaurante, 28% concordam parcialmente, 4% são indiferentes e 12% discordam.

Os resultados mostram um apoio significativo à criação de um parque urbano e à reabilitação de património existente, como a Casa da Cardoso. No entanto, a opinião sobre a demolição da antiga Fábrica do Gás diverge um pouco, pois uma percentagem bastante significativa diz concordar com a sua demolição.

OPINIÃO SOBRE A QUALIDADE DO ESPAÇO

No estudo de opinião sobre a qualidade do espaço público foram consideradas várias dimensões: acessibilidade, segurança, atividades e equipamentos.

Em termos de acessibilidade, 33% das pessoas destacaram a necessidade de caminhos alternativos para vencer a diferença de cotas que existe entre a Rua do Ouro e a Rua de Carvalho Barbosa; 36% sugerem mais estacionamentos; e 31% concordam com a integração de postos de carregamento de dispositivos de mobilidade elétrica.

Quanto à segurança, é notória a preferência de iluminação em todo o parque, com 73% dos inquiridos a escolherem esta opção, 25% preferem iluminação pontual nos caminhos e ninguém optou pela pouca iluminação. Em termos de funcionamento, 46% preferem que o parque tenha horário de funcionamento, sendo fechado à noite e tendo segurança; 16% optam por horário de funcionamento sendo fechado à noite; 32% preferem que o parque esteja sempre aberto com segurança; e apenas 6% preferem o parque sempre aberto e sem segurança.

Em relação às atividades, começando pelo tipo de atividades que gostariam de realizar no parque, 37% optam por caminhadas, 21% por atividades com animais, 23% eventos culturais, 6% agricultura urbana, 22% desporto e ainda existiram sugestões de outras atividades, como piqueniques. Os tipos de espaços a integrar no parque, contam com 26% das pessoas a preferirem áreas infantis, 18% áreas para animais, 23% áreas livres, 11% hortas comunitárias, 19% campos desportivos e 3% sugeriram outros como espaços para atividades artísticas, literatura e ainda um espaço organizado para acolher diferentes tipos de atividades do quotidiano.

Por último, em relação aos equipamentos a instalar no parque, 24% optam por ter mesas e cadeiras, 26% caixotes do lixo, 27% bebedouros, 22% estruturas de sombra e ainda houve a sugestão de bancos corridos.

As respostas destacam assim a importância de uma melhor acessibilidade e segurança no espaço proposto. A implementação de caminhos alternativos e de mais estacionamentos, assim como a melhoria da iluminação, são aspetos considerados fundamentais para garantir que o parque seja seguro para todos os utilizadores. Em relação às atividades, é de notar uma preferência por caminhadas, desporto e eventos culturais. Os espaços preferidos são as áreas infantis, livres e ainda campos desportivos. Por último, é importante notar a necessidade de bebedouros, caixotes do lixo, mesas e cadeiras e ainda há uma razoável percentagem de pessoas a optar por estruturas de sombra ao longo do parque.

III.II INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Não obstante as limitações da realização de um questionário de opinião no contexto desta dissertação, considerou-se fundamental ouvir as pessoas, e esta secção procura fazer uma interpretação pessoal da autora sobre os resultados obtidos. Numa abordagem crítica ao processo, é importante considerar que, tanto as questões como as respostas, foram formuladas de forma positiva. Isto pode ter influenciado a perceção dos resultados, uma vez que as respostas de “concordo parcialmente” podem ser interpretadas de forma ambígua, tanto como uma ligeira discordância quanto uma ligeira concordância. Assim, esta subjetividade é considerada com cuidado para que não afete os resultados.

Os resultados começam por indicar uma clara concordância com a criação de um parque urbano. As respostas evidenciam a vontade atual das pessoas por mais espaços verdes e áreas de lazer na cidade. No que se refere ao património, as respostas revelam uma dicotomia nas opiniões: uma percentagem relevante (44%) concorda com a demolição da antiga Fábrica do Gás; ao mesmo tempo que 56% apoiam a reabilitação da Casa da Cardoso. Esta aparente contradição precisaria de validação⁵, mas numa interpretação pessoal de autora, sugere uma relação com os valores que as pessoas atribuem a cada um destes patrimónios. A aceitação da demolição sugere que as pessoas veem este espaço como uma oportunidade para a renovação urbana, mais do que como um elemento histórico indispensável. A Fábrica do Gás pode ser percebida como um símbolo de um passado industrial que já não se alinha com a visão de uma cidade contemporânea; associada ao desejo de remover qualquer estrutura vista como degradada e não esteticamente agradável, para dar lugar a novos edifícios que melhor sirvam as necessidades atuais. Por outro lado, o apoio à reabilitação da Casa da Cardoso pode indicar que este edifício é valorizado como um património histórico e cultural significativo. Pode talvez intuir-se que a casa reflete uma ligação identitária com a população local e a sua reabilitação é vista como uma forma de preservar a cultura do local. As pessoas questionadas parecem querer um espaço que responda às necessidades atuais sem perder totalmente a identidade histórica da área. Esta primeira parte do questionário validou de algum modo as decisões tomadas no Projeto 5⁶ de demolir a Fábrica do Gás para erguer um novo edifício para integrar o programa do complexo

⁵ Todas as questões do questionário foram colocadas de forma positiva, ou seja, esta forma de questionar poderá, eventualmente, ter levado os inquiridos a concordar. É de saliente ainda a positividade das respostas, nomeadamente o “concordo parcialmente” poderá ser entendido como um “discordo parcialmente”.

⁶ É de salientar que o desenvolvimento de Projeto 5 inicia primeiro do que o desenvolvimento da dissertação e por isso, aquando da elaboração do questionário, o Projeto 5 já estava num estado de desenvolvimento avançado.

desportivo; e a reabilitação da Casa da Cardoso para integrar o programa complementar (restaurante).

A aceitação das atividades propostas e a preocupação com a acessibilidade e segurança destacam-se como pontos essenciais para o desenho e planeamento da proposta do parque. A variedade de preferências por espaços, atividades e equipamentos reflete diversidade de necessidades e interesses, o que levou à consideração de todos os elementos com maior seleção no desenho do parque proposto em Projeto 5.

CAPÍTULO IV- ANÁLISE DO PROJETO

IV.I PARQUE URBANO E COMPLEXO DESPORTIVO DO

OURO Descrição do projeto

Antes de iniciar a análise do projeto, é importante referir o programa proposto pela disciplina de Projeto 5. O programa consiste num complexo desportivo e de lazer, inserido num parque verde urbano, composto genericamente por: piscinas interiores, piscina exterior, ginásio, balneários, receção, cafetaria, restaurante e salas para os diversos serviços.

Espaços	Áreas/m²	Área total/m²
Piscinas interiores	392	392
Piscina exterior	600	600
Ginásio	200	200
Restaurante	300	300
Espaços complementares	400	400
		1892

A proposta propõe a reabilitação da Casa da Cardoso, localizada na extremidade poente do terreno; e na construção de um novo edifício na outra extremidade, propondo a revitalização da frente construída da Rua do Ouro e a demolição da Fábrica do Gás. O programa do restaurante está inserido no edifício reabilitado, e o programa do complexo de piscinas e ginásio está inserido no edifício novo. A ideia geral consiste na criação de um complexo desportivo e de lazer que se integre com o ambiente urbano envolvente e com o próprio parque verde proposto.

Em relação ao programa do complexo, este foi dividido em dois novos edifícios: um construído em altura na extremidade do terreno, que integra o ginásio e todos os compartimentos adjacentes e necessários para o seu funcionamento, e outro mais baixo que abriga a zona de piscinas e que se conecta ao outro por um corredor de vidro. A disposição foi pensada para maximizar a eficiência do uso do terreno à cota mais baixa (Rua do Ouro) e a integração com a envolvente urbana, respeitando a linha imaginária de construção existente.

O novo edifício de seis pisos (Figura 12), integra o ginásio, as piscinas e todas as áreas de apoio, distribuídas por: piso térreo (receção, acessos e balneários com ligação ao corpo de piscinas através de um corredor de vidro); piso 1 (áreas técnicas); piso 2 (administração, gabinetes e salas de massagens); piso 3 (balneários e ginásio 1); piso 4 (ginásio 2); piso 5 (cafetaria). Este edifício mais alto liga-se ao edifício de piscinas através de um corredor de vidro, como já referido. Este edifício, de apenas um piso, com aproximadamente cinco

metros

de altura, conta com todas as piscinas pedidas no programa e faz a ligação entre estas e a piscina exterior.

A Casa da Cardosa mantém a sua estrutura original, com três pisos adaptados para a nova função de restaurante. O piso térreo e o primeiro piso incluem salas de refeições e espaços de serviços, enquanto o terceiro piso é reservado para eventos pois conta com duas varandas com vista para o rio (Figura 12).

A organização do parque foi definida com base no questionário de opinião da análise anterior. Os resultados revelaram que as pessoas valorizam áreas de lazer para crianças, espaços para animais, áreas livres para eventos, zonas de piqueniques, áreas desportivas e percursos para caminhadas. Assim, o parque foi projetado para atender a estas necessidades.

O parque (Figura 11) foi pensado e desenhado com várias zonas de lazer para incluir equipamentos diversos, baseando-se nas preferências identificadas nos questionários de opinião. Assim, foram incluídas áreas para crianças, áreas para animais, espaço para eventos, áreas de piqueniques, zona de esplanada com cafetaria, áreas livres, percursos com bancos e ainda foi reabilitado um campo desportivo que já se encontrava no terreno.

Foram ainda incluídas duas zonas de instalações sanitárias, uma à cota mais baixa, que inclui ainda zona de balneários para os utilizadores do campo desportivo, e uma à cota mais alta.

Integração do projeto na envolvente urbana

Considerando a análise do Capítulo II, proposta assenta na criação de duas áreas complementares: uma área de equipamento (complexo desportivo) e uma área verde (parque urbano).

Considera-se pertinente a criação do complexo desportivo inserido no parque verde, como uma alternativa à expansão habitacional. Considera-se que, embora a UOPG proponha a função habitacional, a implementação de um complexo desportivo, que inclui piscinas e sendo uma delas exterior, oferece uma série de vantagens para as pessoas. A introdução de uma piscina exterior representa uma mais-valia especialmente quando comparada com as outras piscinas existentes na área que são predominantemente interiores. Além disso, um complexo desportivo integrado num parque urbano reforça a multifuncionalidade da área, oferecendo várias opções de utilização para pessoas de todas as idades. As piscinas, sendo um ponto de atração, têm o potencial de atrair visitantes não só das áreas circundantes como também de outras áreas da cidade.

A proposta de projeto procura ainda dar destaque à preservação do património através da reabilitação da Casa da Cardosa, mantendo a sua fachada e estrutura originais. Esta

abordagem visa respeitar a herança arquitetônica da área e prevê que este edifício continue a ser um marco significativo, agora reabilitado e com novas funcionalidades.

A demolição da Fábrica do Gás foi pensada desde o início da elaboração da proposta com a intenção de inserir um novo edifício posicionado de forma a maximizar a eficiência do uso do terreno com o objetivo de maximizar as áreas verdes exteriores de uso público. Este equilíbrio procura uma melhor integração com a nova escala da envolvente urbana em desenvolvimento. O novo edifício foi assim pensado para coexistir com a torre residencial existente no lado oriente.

Uma das características mais relevantes da proposta assenta na implantação dos edifícios. A localização foi escolhida com o principal objetivo de facilitar o acesso das pessoas ao complexo, dada a sua proximidade à Rua do Ouro, enquanto maximiza a utilização do parque. A justificação para a criação do novo parque ganha ainda mais relevância quando considerada a relação de complementaridade com o Parque da Pasteleira. Ambos os espaços podem atuar em sinergia, oferecendo às pessoas uma maior diversidade de opções de lazer e desporto. Complementando as características oferecidas pelo Parque da Pasteleira, o novo parque combina espaços verdes com um complexo desportivo que inclui piscinas, sendo uma delas exterior. Além disso, a integração do complexo desportivo no interior do parque promove uma maior versatilidade de usos. A complementaridade entre os dois parques é também essencial para a descentralização do fluxo de utilizadores, distribuindo melhor o uso dos espaços públicos e procurando evitar a sobrecarga de um único parque. Isto contribui para a preservação dos espaços verdes e melhora a experiência das pessoas pois permite a escolha entre diferentes ambientes e atividades, de acordo com as suas preferências.

O parque foi assim desenhado como elemento principal para a regeneração desta área urbana. Por isso procurou-se maximizar a sua área, e potenciar a sua utilização como espaço verde de uso público de qualidade. O projeto do parque (Figura 11) foi pensado e desenhado considerando os resultados do inquérito de opinião (Capítulo III) e será explicado mais em detalhe no ponto seguinte⁷. A análise do parque segue os tópicos que definem a qualidade do espaço público e que consistem na terceira parte do inquérito, *Opinião sobre a qualidade do espaço*.

⁷ É importante referir que, o desenvolvimento do projeto do parque urbano na disciplina de Projeto 5 foi realizado posteriormente à realização dos questionários de opinião. Isto permitiu a inserção dos resultados do questionário no parque.

Qualidade do espaço público

Acessibilidade

Como vimos, a localização dos edifícios foi escolhida para facilitar o acesso tanto a pedestres como a veículos, dada a proximidade à Rua do Ouro. Inerentemente, o parque foi desenhado com caminhos alternativos que permitem que todas as pessoas possam usufruir de todas as áreas e instalações, ou utilizar estes caminhos para vencer a diferença de cotas entre as extremidades Norte e Sul do terreno. Os estacionamentos foram um ponto central no tópico da acessibilidade. O parque inclui uma zona de estacionamentos na zona sul do terreno (acesso pela Rua do Ouro). No estacionamento estão instalados postos de carregamento de veículos elétricos, com o objetivo de responder à necessidade de infraestrutura para suportar a transição para a mobilidade elétrica.

Segurança

Para assegurar a segurança dos utilizadores, o parque é cercado, por muros em algumas zonas e gradeamentos na sua maioria, permitindo o encerramento durante a noite. A iluminação foi implementada de forma a cobrir todas as áreas principais, proporcionando um ambiente seguro e visível a qualquer hora. As zonas de lazer foram projetadas para serem amplas e sem barreiras físicas, facilitando a supervisão e a movimentação.

Atividades

O parque foi pensado para oferecer variedade de atividades que procura atender às preferências identificadas nos questionários. As caminhadas são uma das atividades principais, com percursos desenhados para serem acessíveis a todas as pessoas.

As atividades com animais também são parte integral do parque e assim foi criada uma área específica e vedada, para animais de estimação, onde os donos podem passear e brincar com eles em segurança.

O espaço de eventos é equipado com um palco móvel que pode ser desmontado a qualquer momento e localiza-se junto a um talude, que ajuda na criação natural do espaço de assistência aos eventos.

Além do campo desportivo reabilitado, o parque conta ainda com áreas verdes livres que podem ser usadas pelas pessoas para diversas atividades.

Equipamentos

O parque está equipado com várias instalações (Figuras 14,15,16) que procuram satisfazer o conforto das pessoas que o utilizam. As mesas e cadeiras foram colocadas em áreas de piquenique e na zona de esplanada. Estas áreas são complementadas por estruturas de sombra como guarda-sóis na zona de esplanada e árvores na zona de piqueniques.

São distribuídos bebedouros ao longo dos percursos com o objetivo de fornecer acesso a água potável em várias zonas.

Foram também incluídos caixotes de lixo e ecopontos para que seja possível manter todas as áreas limpas e organizadas.

As instalações sanitárias foram inseridas em zonas estratégicas, uma à cota mais baixa, servindo de apoio ao campo desportivo e outra servindo de apoio às áreas inseridas na cota mais alta.

IMPLANTAÇÃO ESC. 1/1000

LEGENDA

- 1- Área de piqueniques
- 2- Instalação sanitária
- 3- Área de descanso com fonte
- 4- Cafeteria e esplanada
- 5- Área para animais
- 6- Área de eventos
- 7- Área infantil
- 8- Campo de jogos
- 9- Complexo desportivo
- 10- Restaurante

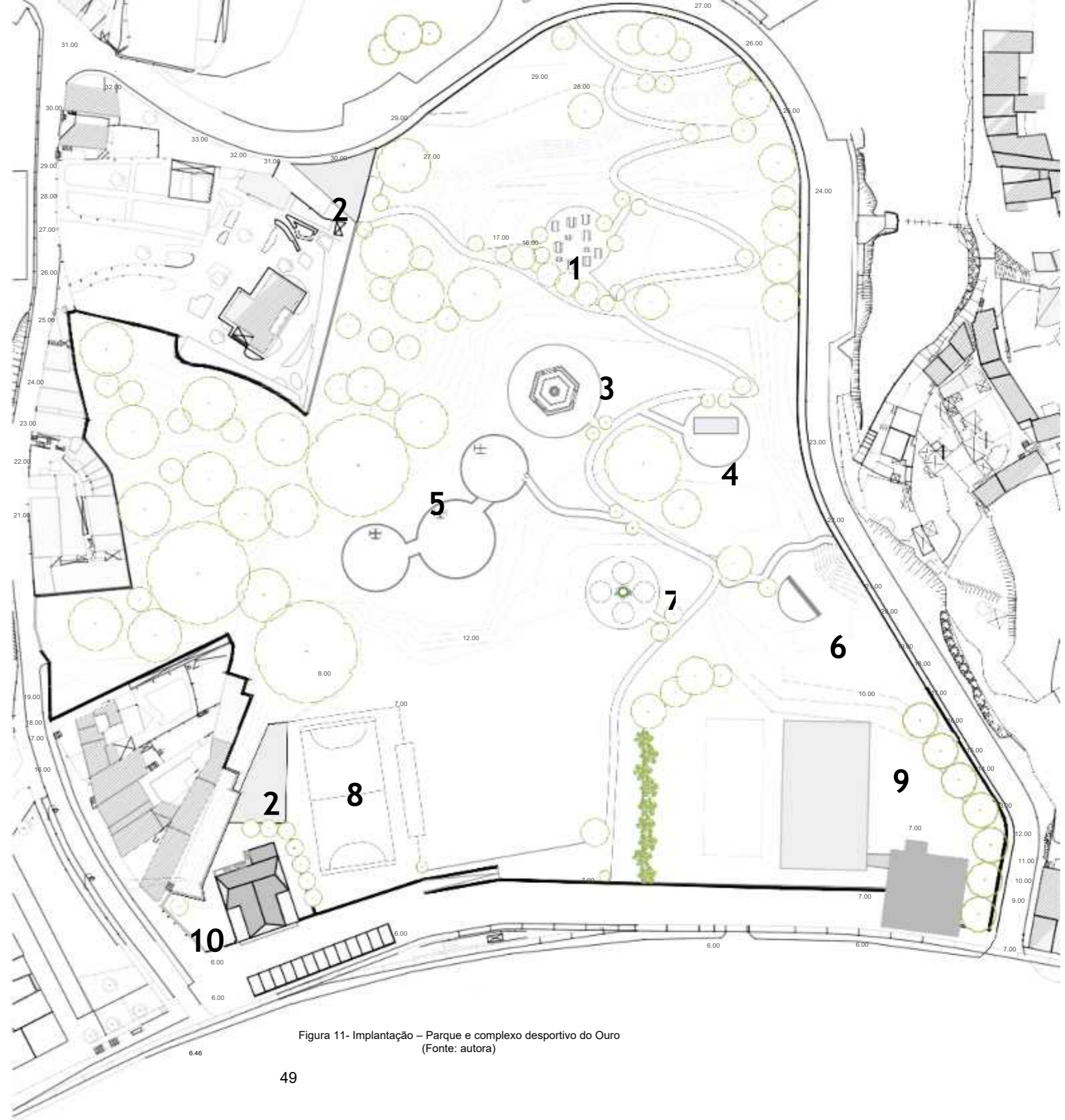
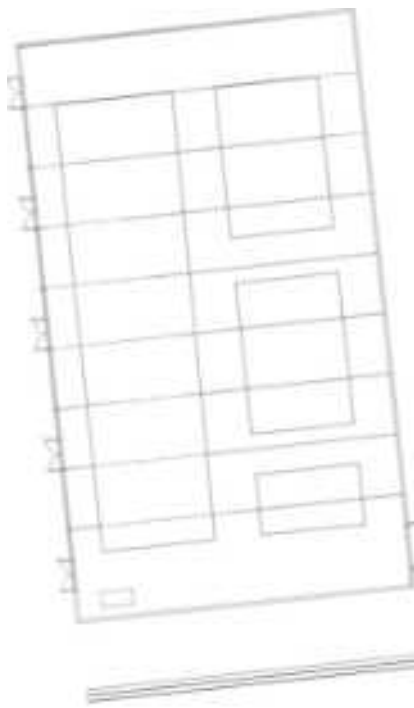
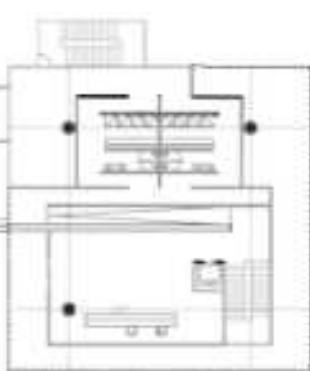


Figura 11- Implantação – Parque e complexo desportivo do Ouro
(Fonte: autora)

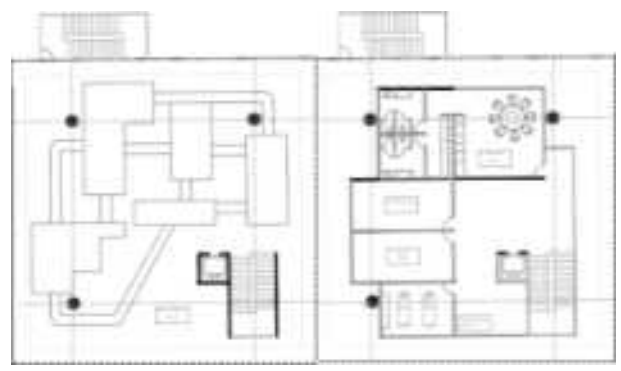


COMPLEXO DESPORTIVO

ESCALA 1.500



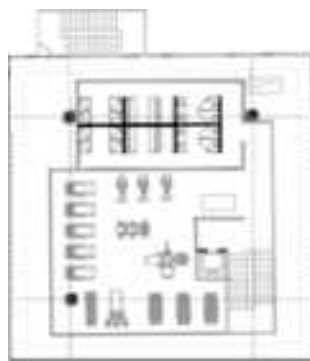
Piso 0



Piso 1



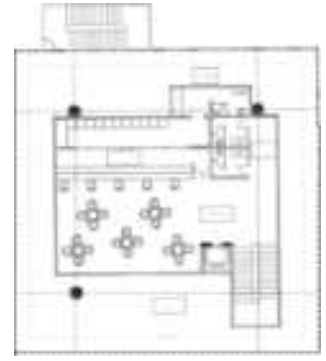
Piso 2



Piso 3



Piso 4



Piso 5

RESTAURANTE

ESCALA 1.500



Piso 0



Piso 1



Piso 2

Figura 12- Plantas do complexo desportivo e de lazer
(Fonte: autora)

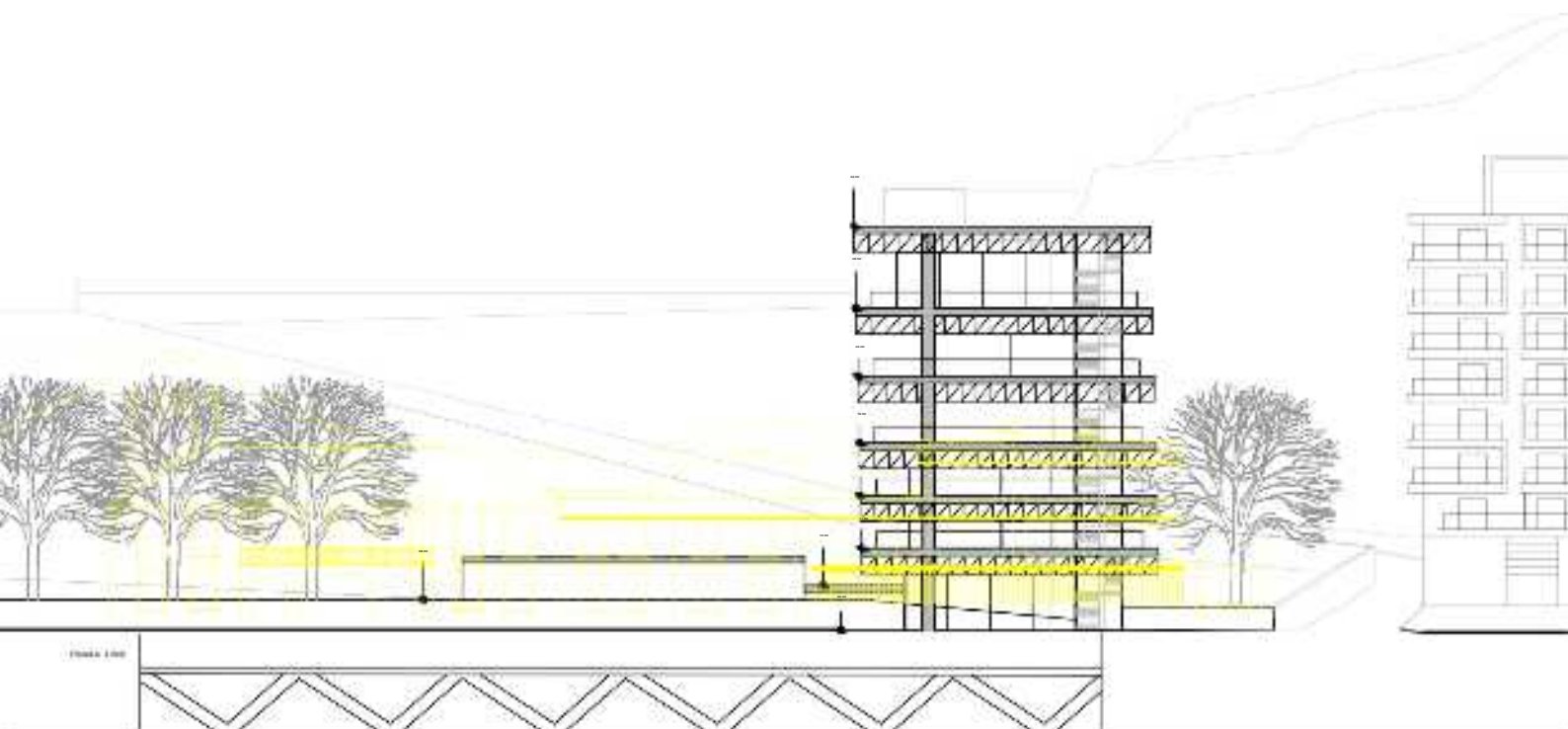
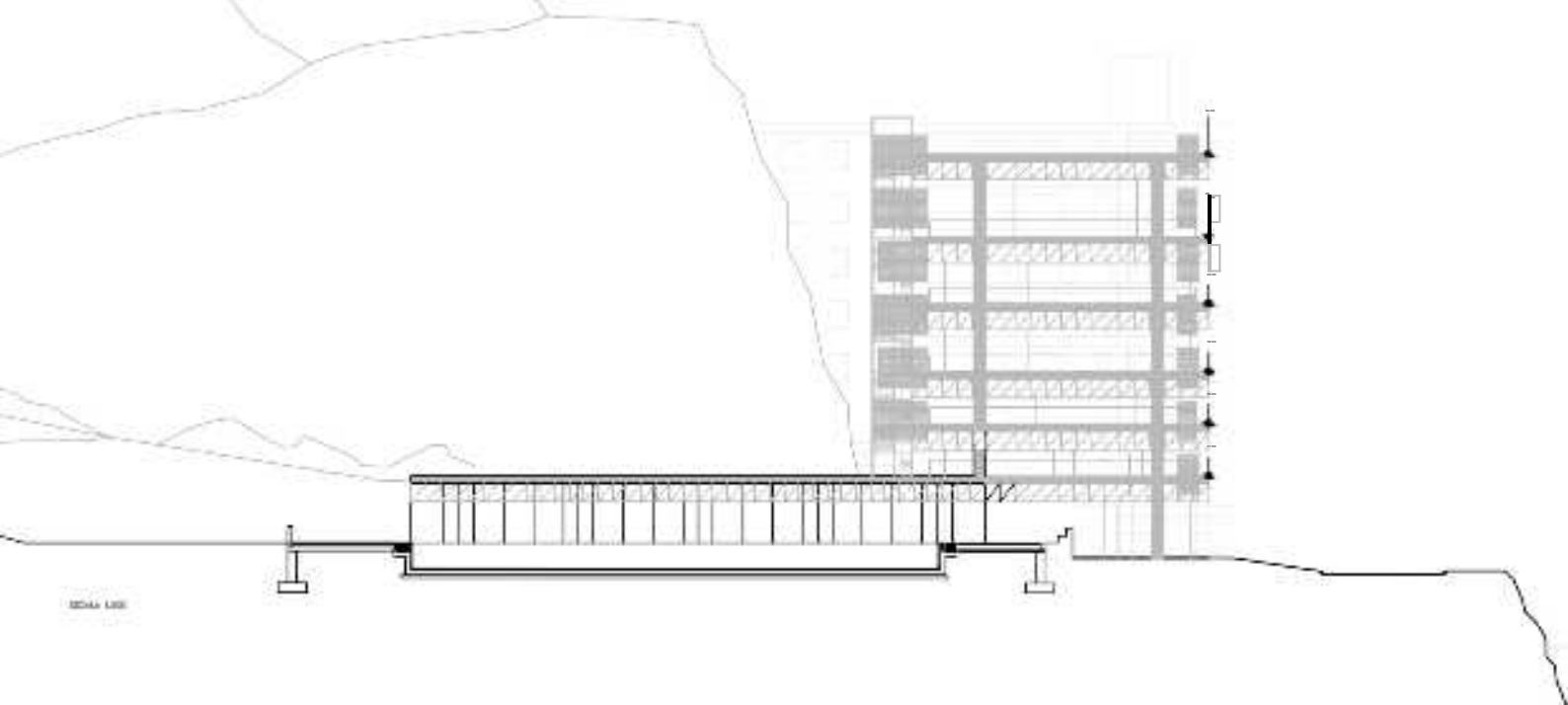
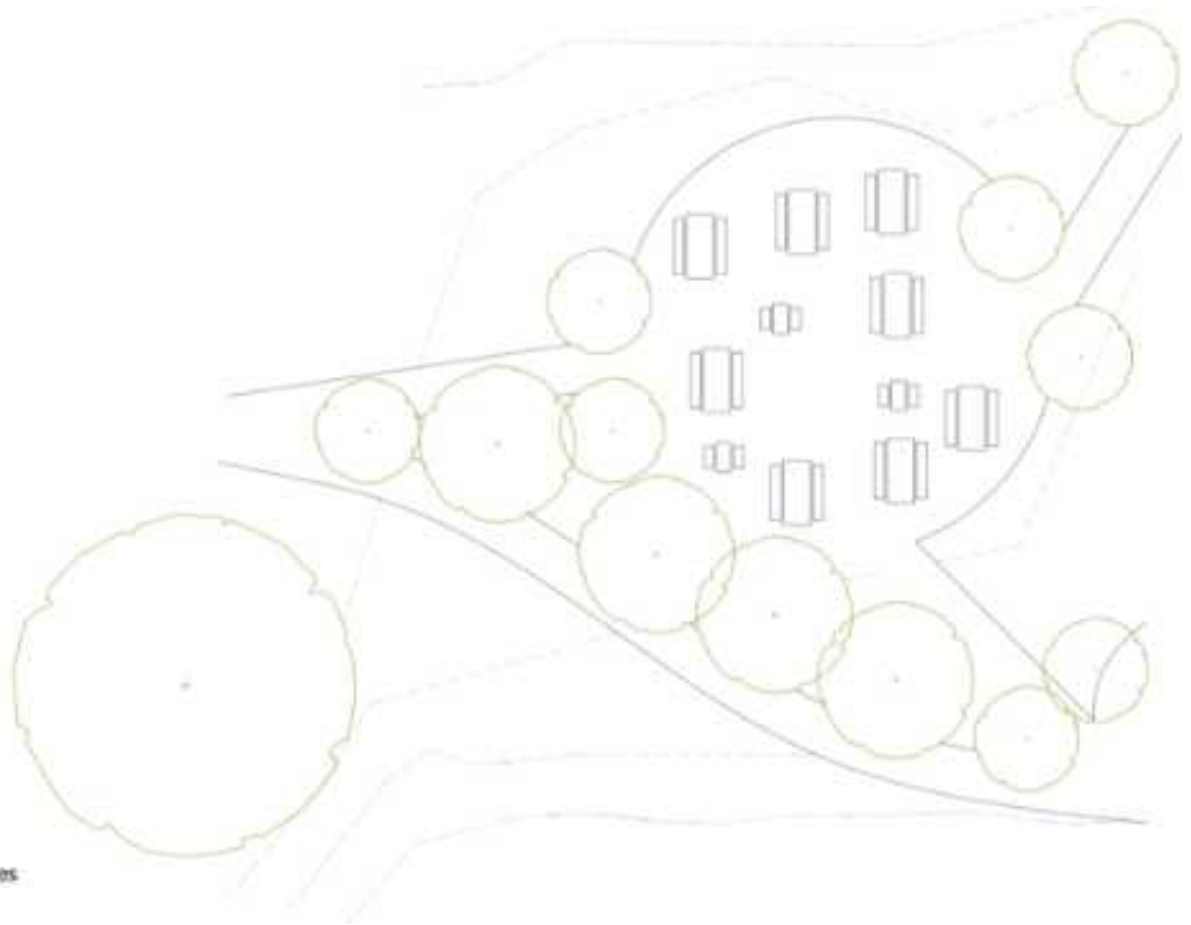
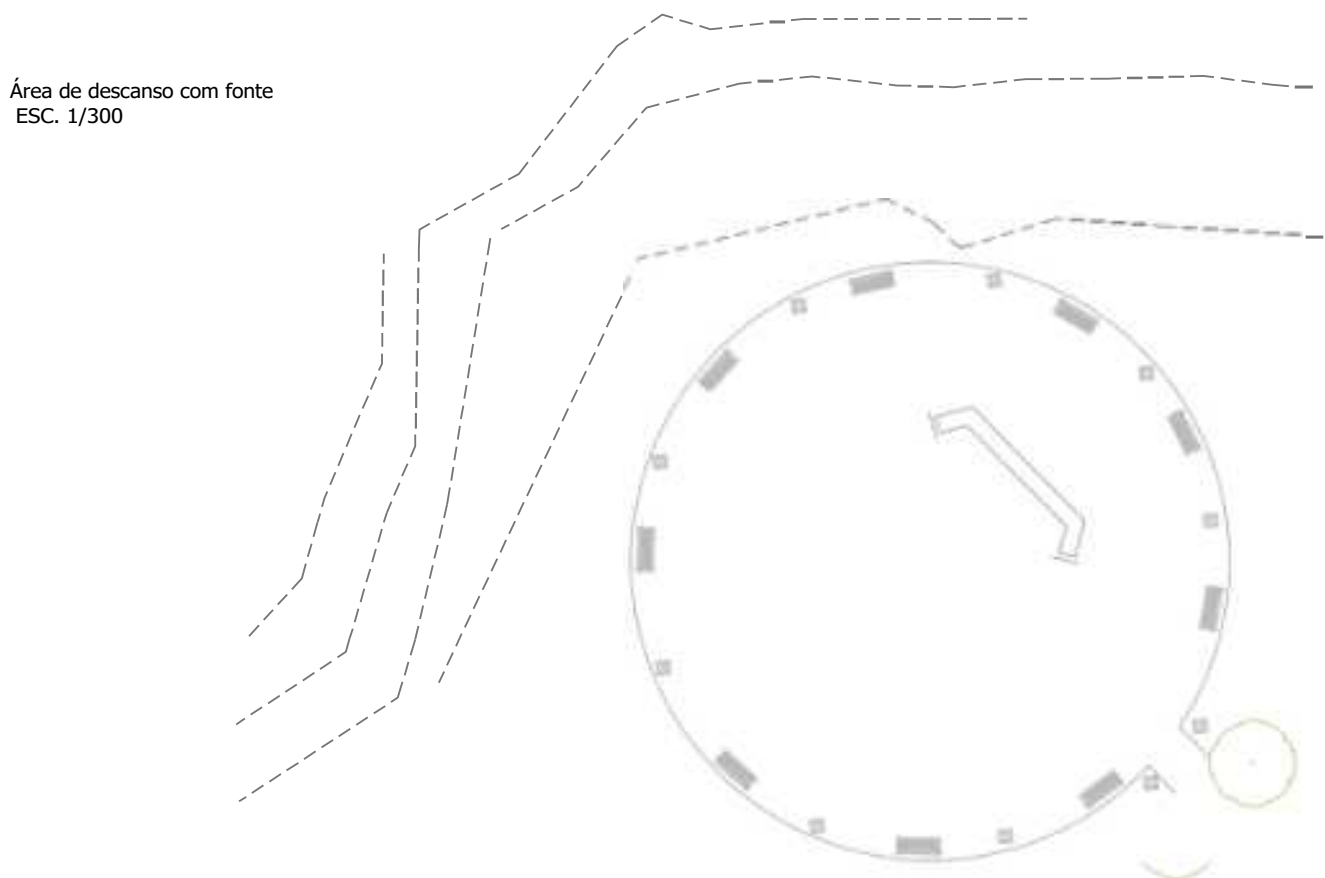


Figura 13- Perfis do edifício novo
(Fonte: autora)

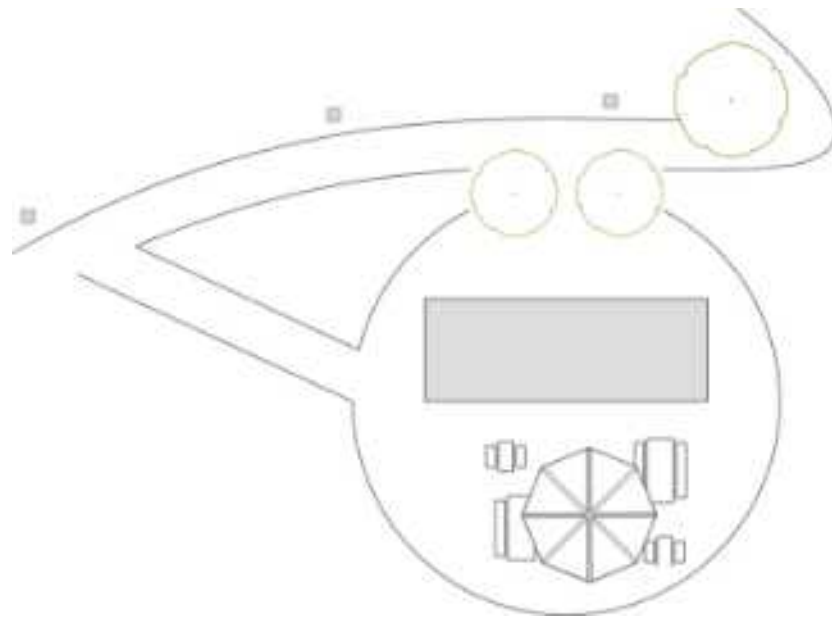


Área de piqueniques
ESC. 1/300



Área de descanso com fonte
ESC. 1/300

Figura 14- Área de piqueniques e área de descanso com fonte
(Fonte: autora)



Área de cafeteria e esplanada
ESC. 1/300

Área para animais ESC. 1/300

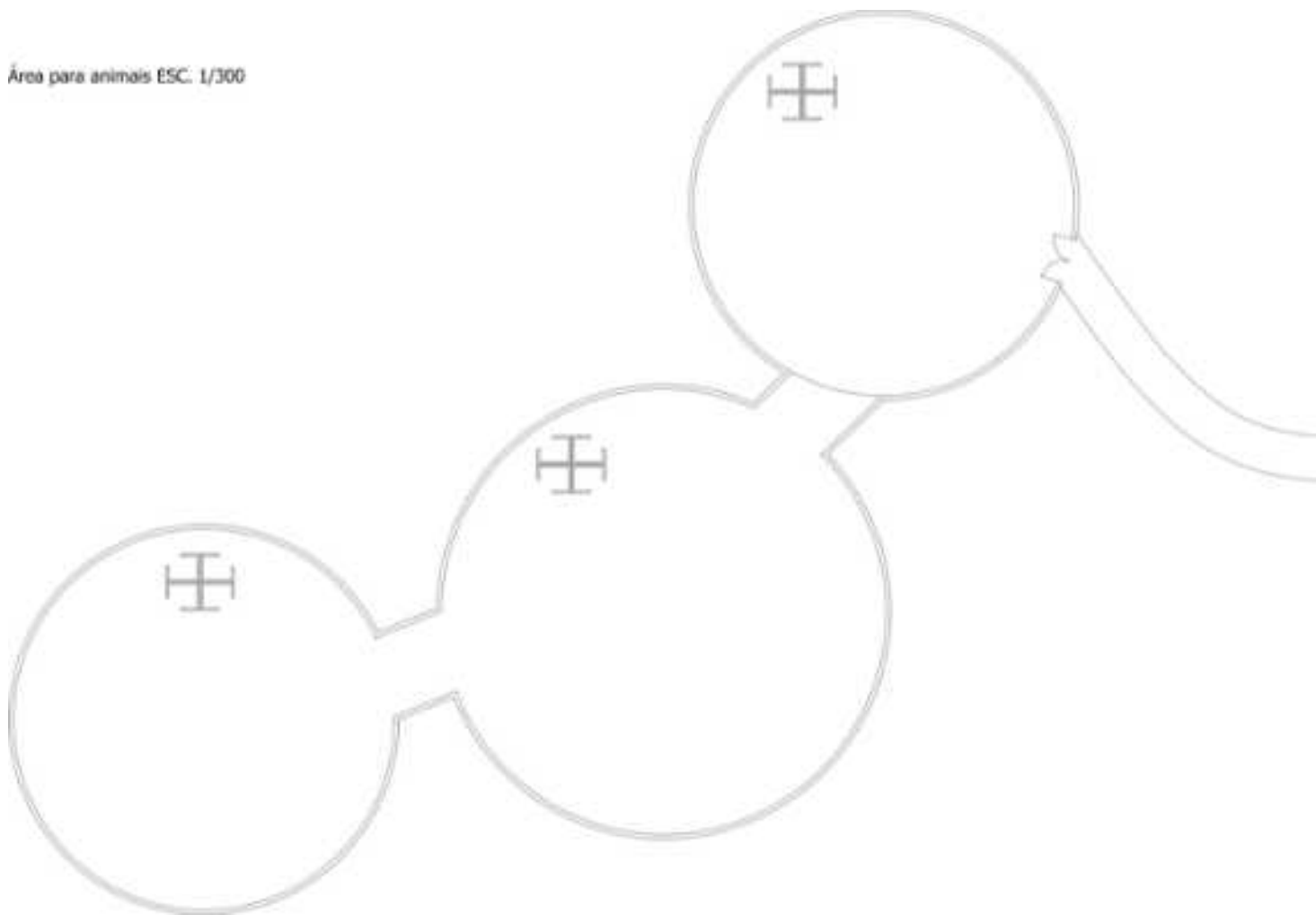
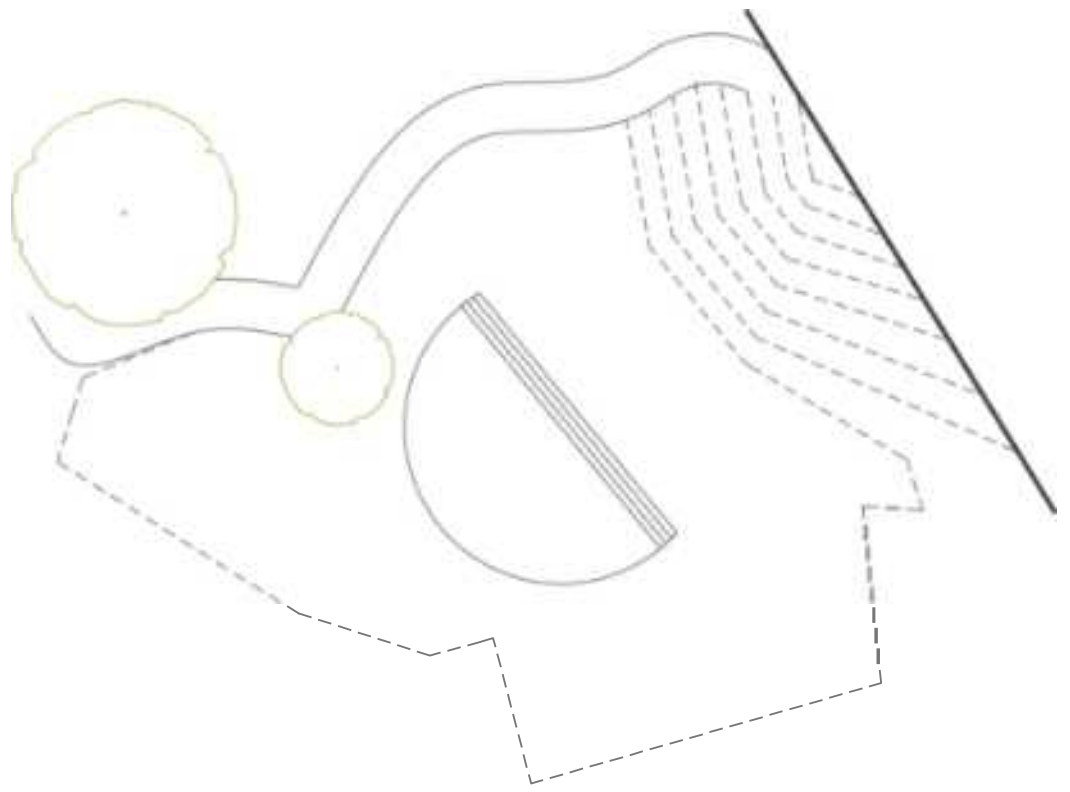


Figura 15- Área de cafeteria e esplanada e área para animais
(Fonte: autora)



Área de eventos
ESC. 1/300

Área infantil ESC. 1/300

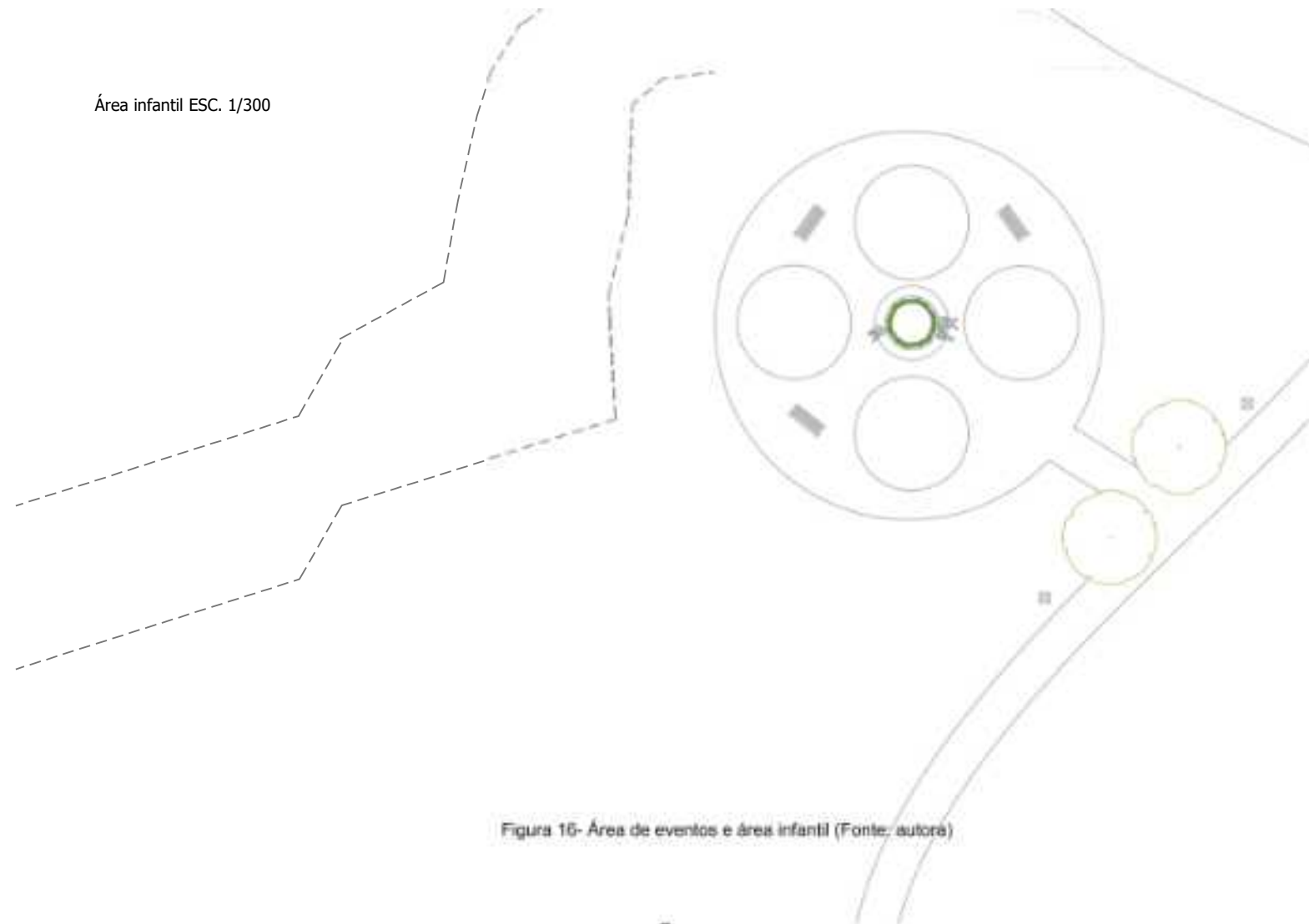


Figura 16- Área de eventos e área infantil (Fonte: autora)

CAPÍTULO V- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação procurou perceber a viabilidade e necessidade da criação de um parque urbano e de um complexo desportivo no terreno pertencente à antiga Fábrica do Gás e parte do Bairro do Aleixo. Para isso recorreu-se a duas análises, por um lado, procurou-se compreender a envolvente urbana e os usos existentes, e por outro lado, foi questionada a opinião dos frequentadores da área. Conclui-se que, tanto o parque como o complexo desportivo se justificam totalmente, tanto pela sua localização urbana como pelo interesse demonstrado pelas pessoas. O processo de participação e a forte concordância das pessoas questionadas para a criação de um novo parque, que inclui um complexo desportivo, considera-se um fator determinante.

Percebe-se que a existência de outros parques verdes na área em estudo, nomeadamente o parque da Pasteleira, não constitui um elemento limitador para a criação de um novo parque. Por outro lado, a compreensão das problemáticas do parque da Pasteleira revelou-se essencial para procurar evitar que os mesmos problemas se repitam e, esta compreensão, foi muito importante no processo de desenho do novo parque. Além disto, o Plano Diretor Municipal propõe a criação de uma área verde de fruição coletiva, o que vem reforçar a importância para a cidade de um novo parque no terreno de Projeto 5. Contudo, embora o Plano Diretor Municipal proponha também áreas de habitação para este terreno, percebeu-se a presença de várias habitações já estabelecidas e novas a serem construídas na área envolvente. Isto sublinha-se a importância de tentar equilibrar o crescimento habitacional com a disponibilidade de áreas verdes, reforçando assim a ideia da criação de um parque urbano, considerando também a criação de um complexo desportivo como uma alternativa à expansão habitacional. Considera-se que o complexo de piscinas, conforme é apresentado na proposta, ou seja, com uma piscina exterior de lazer e uso público inserida num parque verde, valoriza a área em estudo, e é complementar às duas piscinas existentes devidos aos distintos usos. O processo de realização de um questionário de opinião revelou-se uma ferramenta muito importante para compreender o que as pessoas realmente precisam num espaço público. Apesar de algumas limitações inerentes ao questionário, tais como a amostra limitada de 50 questionários e a subjetividade das respostas, as informações recolhidas reforçam a ideia de que a arquitetura deve ser feita com as pessoas e para as pessoas.

Este processo participativo é crucial para o sucesso e aceitação de qualquer projeto, especialmente quando se trata de um espaço público. Esta abordagem centrada nas pessoas procura garantir que o projeto não só atenda às necessidades das pessoas, mas também seja valorizado e bem utilizado.

Por fim importa referir que, sendo esta a primeira vez que a autora realizou um questionário à população, naturalmente foram enfrentadas algumas limitações. O facto de não se ter iniciado o processo no início da realização da proposta de projeto, trouxe também alguns

desafios. No entanto, considera-se que foi notável a aprendizagem da importância da

participação das pessoas na arquitetura. No futuro, certamente haverá uma maior atenção e preparação, procurando sempre assegurar que as pessoas sejam ouvidas desde o início e que participem na construção da sua cidade e dos seus espaços públicos.

BIBLIOGRAFIA

Câmara Municipal do Porto. (2021). Plano Diretor Municipal do Porto. Retirado de <https://pdm.cm-porto.pt> em março de 2024

Câmara Municipal do Porto. (2024). Relatório sobre as Áreas Verdes do Porto. Câmara Municipal do Porto.

Fernandes, A.C.T.D. (2012). Metodologias de avaliação da qualidade dos espaços públicos (Dissertação de Mestrado, Especialização em Planeamento). Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

Gehl, J. (2010). Cities for People. Island Press. Washington, D.C., EUA

Jacobs, J. (1961). The Death and Life of Great American Cities. Random House. Nova Iorque, EUA

Lopes Cordeiro, J. M. (2001, 29 de abril). Local Porto. Uma arquitectura de ouro. Publico

Marques, P. F., Fernandes, C., Lameiras, J. M., Silva, S., Leal, I., & Guilherme, F. (2011). Morfologia e biodiversidade dos espaços verdes públicos da cidade do Porto - a paisagem da vida em territórios de recomposição urbana. FCUP, Porto.

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações (2004). Laboratório Nacional de Engenharia Civil: Memorando [Versão de 2004]

Miranda, F.O. (2016). Centro Contemporâneo de Arquitectura: reabilitação da antiga fábrica do Ouro (Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitectura. FAUP

Santos Lima, A. (2011). O Início do Fim. PUNKTO retirado de <https://www.revistapunkto.com/2011/12/aleixo-o-inicio-do-fim-ana-lima.html>

Whyte, W. H. (1980). The Social Life of Small Urban Spaces. Project for Public Spaces. Nova Iorque. EUA

APÊNDICES

Questionário de opinião: todos os dados obtidos na realização do questionário que suporta este estudo estão disponíveis em:

https://drive.google.com/file/d/17Mx46MMZhk2oJDIU2K3jPGMwKK9lbmHJ/view?usp=share_link

QUESTIONÁRIO

IMPACTO DA CRIAÇÃO DE UM PARQUE URBANO NA RUA DO OURO, PORTO

IDENTIFICAÇÃO

Idade:

Género:

Conhecimento da área:

Residente

Trabalhador

Estudante

Visitante

OPINIÃO SOBRE A CRIAÇÃO DE UM PARQUE URBANO

USOS

Num primeiro confronto com a ideia, qual a sua opinião sobre a criação de um parque urbano nos terrenos pertencentes à antiga Fábrica do Gás e parte do Bairro do Aleixo?

Concordo completamente

Concordo parcialmente

Indiferente

Discordo

Porquê?

Dada a proximidade do terreno ao Parque da Pasteleira, concorda que seria benéfica a criação de um novo parque?

Concordo completamente

Concordo parcialmente

Indiferente

Discordo

Porquê?

Qual a sua opinião em relação à criação de um complexo desportivo e de lazer (ginásio, piscinas interior e exterior e restaurante) no interior do parque?

Concordo completamente

Concordo parcialmente

Indiferente

Discordo

Porquê?

Para estes terrenos, o Plano Diretor Municipal do Porto propõe a criação de habitação + espaço verde de fruição coletiva. O que acha desta proposta?

Concordo completamente

Concordo parcialmente

Indiferente

Discordo

Porquê?

PATRIMÓNIO

Concorda com a demolição da antiga Fábrica de Gás para a construção de um novo edifício que integrará o programa do complexo desportivo e de lazer?

Concordo completamente

Concordo parcialmente

Indiferente

Discordo

Porquê?

Concorda com a reabilitação da Casa da Cardosa para integrar o programa do restaurante?

Concordo completamente

Concordo parcialmente

Indiferente

Discordo

Porquê?

OPINIÃO SOBRE A QUALIDADE DO ESPAÇO

ACESSIBILIDADE

O que melhoraria a acessibilidade ao terreno?

Mais estacionamentos

Caminhos alternativos para vencer a diferença de cotas (aceder da Rua do Ouro à Rua de Carvalho Barbosa)

Postos de carregamento de dispositivos de mobilidade elétrica (trotinetes, cadeiras de rodas elétricas, etc.)

Outro. Qual?

SEGURANÇA

Como gostaria que fosse a iluminação artificial do parque?

Iluminação em todo o parque

Iluminação pontual, nos caminhos

Pouca iluminação

Outro. Qual?

Como gostaria que fosse o funcionamento do parque?

Ter horário de funcionamento, sendo fechado durante a noite

Ter horário de funcionamento, sendo fechado durante a noite e tendo segurança

Estar sempre aberto, com segurança

Estar sempre aberto, sem segurança

Outro. Qual?

ATIVIDADES

Que tipos de atividades gostaria de realizar no parque?

- Caminhadas /Corridas
- Atividades com animais
- Eventos culturais
- Agricultura urbana
- Desporto
- Outro. Qual?

Que tipos de espaços para atividades gostaria que fossem integrados no parque?

- Áreas infantis
- Áreas para animais
- Áreas livres, para realização de eventos
- Hortas comunitárias
- Campos desportivos
- Outro. Qual?

EQUIPAMENTOS

Que tipos de equipamentos gostaria que fossem integrados no parque?

- Mesas/cadeiras
- Caixotes de lixo/ecopontos
- Bebedouros
- Estruturas de sombra
- Outro. Qual?

